Acaba Logo Mais o Grande Forrobodó de Arregaça a Alma!

Edição de Hoje * 200 REIS * 12 Paginas

Diario Carioca

Fundador : J. E. DE MACEDO SOARES

Praça Tiradentes n.° 77 | Rio de Janeiro, Terça-feira, 25 de Fevereiro de 1936 | ANNO IX — Numero 2.333

—O TEMPO—

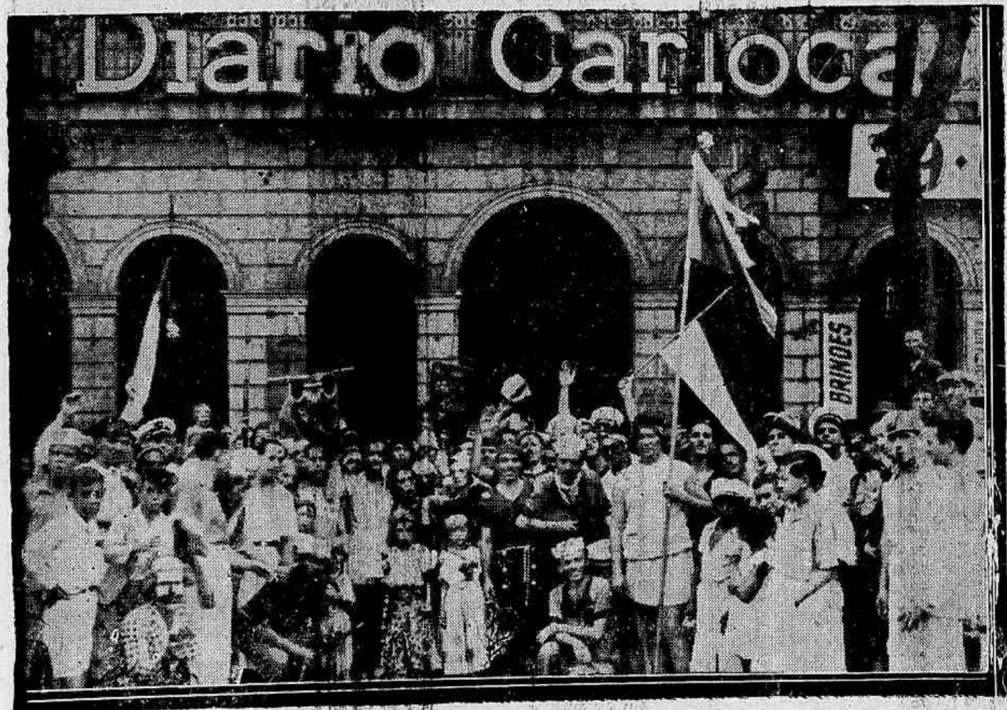
FEDERAL E NICTHEROY — Tempo — chuvas; trovoadas possiveis. Temperatura — te e em elevação de dia. Ventos — Variaveis rajadas de frescas a muito frescas.

ADO DO RIO JANEIRO — Tempo — Instavel com chuvas; trovoadas possiveis. Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.

ESTADOS DO SUL — Tempo — Instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura — Em elevação. Ventos — Variaveis predominando os de norte a leste sujeitos a rajadas muito frescas a fortes.

MOMO DESPEDE-SE HOJE!

Desfilarão, Logo, á Noite, os Prestitos dos Grandes Clubs Carnavalescos

Um lindo aspecto do corso hontem á noite na primeira arteria da cidade

O "Corpo Fechado", a exemplo dos outros annos, hontem nos trouxe a sua saudação, seguido da "Bola Amarella"

Nesta pôse de caçula do casal Primo Motta, esta marinheira segurando a gravata imitou o nosso querido companheiro que, no dia hontem, fechou o cofre e o bolso...

Oneyde, Ilka e Francisco Lopes da Silva, tendo veia de poeta, preferiram o "estilo nacional" para visitar o DIARIO CARIOCA

MAIS algumas horas e o Carnaval chegará ao seu termo, deixando saudades nos foliões e folionas, da metropole que venera o Rei Momo.

Não se esperava que o Carnaval deste anno alcançasse o brilhantismo que conseguiu. O estado de sitio, a crise e outros factores não permittiam um feliz vaticinio para a nossa maior festa. Mas, ainda uma vez, valeu o conceito bohemio, "tristezas não solvem os debitos".

Desde sabbado, ás primeiras horas, com o desfile dos prestitos das repartições publicas, o Carnaval se revelou o que seria. No domingo, a praça Onze de Junho abrigou os sambistas dos morros que ali foram tomar parte na competição que a União das Escolas de Samba promoveu. Hontem á avenida Rio Branco foram os ranchos, as pequenas sociedades, essa modalidade typica do Carnaval brasileiro, todos apresentando enredos maravilhosos e reunindo numa alegria folgazã os seus componentes.

Hoje, os prestitos dos cinco grandes clubs passearão pelas ruas da cidade as allegorias dos artistas aos quaes coube defender as referidas agremiações.

Os bailes recrudescerão de enthusiasmo ao som do motte popular: "E' hoje só, amanhã não tem mais!"

Vae-se o Carnaval! O pierrot apaixonado continuará cantando por amor á sua colombina para terminar chorando... chorando...

Vae-se o Carnaval!

Virão as cinzas. Dessas cinzas, qual Phenix alacre, surgirá o outro Carnaval!

TERMINA NA MADRUGADA DE HOJE O REINADO DE MOMO!

O Carioca Despede-se Com Saudades do Mais Galhofeiro dos Soberanos

Cinzas...

— Amanhã é Cinzas!

... Cinzas e nada mais!

E então nesta secção serão cinzas pesadas. Pesadissimas. Um metro de espessura pelo menos. Acabe-se o Carnaval e o boi, se quizer dormir, coitado, terá que ser, sem conversa...

Nesta secção collaboram muitos. Assumptos os mais varios foram tratados e todavia, cremos, ninguem teve a sua susceptibilidade melindrada pelos conceitos nella admittidos. Ella nasceu para fazer "blague", humor.

Talvez o tenha conseguido e talvez não.

Não importa. O certo é que tinha leitores.

E tanto os tinha que "conversa p'ra boi dormir" é hoje "vox populi".

— Caso comtigo filha, juro-o. Depois do Carnaval... — A pequena sorria maliciosa, fazia um trejeito arrebitando o narizinho e saia-se petulante, passinho curto e saltitante:

— Isso é conversa p'ra boi dormir...

O pierrot apaixonado calava embatucado mas mentalmente reconhecia que, de facto, era... conversa p'ra boi dormir...

Com essa divulgação estamos pagos. Servimos ao publico. Isso nos basta.

Para o proximo anno é possivel que ella resurja. Sim, como a Phenix. Das proprias Cinzas...

Este é o ultimo e o peor de todos os horrorosos trocadilhos que tentamos que aliás se justificam plenamente em se tratando de conversa p'ra boi dormir...

K-Rapeta.
Jota Efegê.
Frei Abbade.

Zahira Chispan, filha do "entreneur" Pedro Chispan", interessante devota do "Senhor do Bomfim", que com um "sambinha", veiu alegrar a nossa redacção e na hora do "côro" fez dupla com Léa De Ralmy

Lygia Marques de Abrantes, Idalmar Pereira, Esmeralda Pereira, Raul Pereira, Alfredo Pereira, um grupo de gentis foliões que nos veiu honrar com a sua gentil visita

VAE POR NO'S QUE E' NO DURO

Uma passeata em homenagem ao DIARIO CARIOCA

Esteve hontem em nossa redacção, o bloco do pessoal da Fabrica de Projectis de Artilharia, em agradecimento á acolhida por nós recebida.

Tres carros, lotados com rapazes fantasiados, carregando paineis, pararam em frente ao nosso predio, esperando pacientemente que o Octavio batesse uma chapa que os focalisasse.

O sr. Manoel Nogueira, presidente do bloco, veio dar-nos um aperto de mão, agradecendo a K. Rapêta, a protecção dada pelo DIARIO CARIOCA.

Já na rua, entre "vivas" e hurrahs, foi-nos feito um convite para o baile de victoria na sumptuosa "garage" da Fabrica de Projectis de Artilharia.

UMA FOLIA DE TEMPERA

Esteve em nossa redacção a interessante menina Gleusa, filha da sra. Nilta Pereira Vargas, com interessante fantasia de "confetti", que como amiguinha de nosso jornal, veio trazer-nos o seu abraço.

GRUPO DO TICO-TICO

Armando e Anibal Moraes, dois nossos amigos, estiveram em visita a esta redacção, para nos mostrar seus filhinhos fantasiados.

Antonio e Alvaro, o primeiro de 1 anno e o segundo de 2, filhos do Armando, estavam vestidos de bahiana, artisticamente confeccionado em papel fino e o filhinho do Anibal, Fernando José, de 2 annos, de Gato-Felix.

Offerecendo-nos um brinde, Armando e Anibal se despedem, agradecendo a acolhida.

UM PRINCIPE RUSSO

Tambem fomos honrados com a visita da aristrocacia russa.

O principe José Ferrainolo "Schercoff", veio trazer os cumprimentos ao DIARIO CARIOCA.

E' elle filho do sr. Domingos Ferrainolo, technico do B. C. do Pessoa do Arsenal de Marinha, um dos concurrentes aos premios de domingo.

O ELITE CLUB EM VISITA AO "DIARIO CARIOCA"

O "coronel" Julio Simões, acompanhado do garboso batalhão elitiano, esteve hontem em visita á nossa redacção, fazendo uma demonstração da fibra carnavalesca que possuem os denodados recreativistas da popular sociedade da praça da Republica. A afinada Jazz Elitiana, sob a batuta do maestro José Piston executou, com grande successo, numerosas marchas e sambas.

UMA INTERESSANTE "PRINCEZA DAS CZARDASS E UM MARINHEIRO FRANCEZ... POR HYPOTHESE

Visitou-nos hontem a senhorinha Elida Ricci com riquissima Princeza das Czardas em companhia de sua progenitora dona Isabel Ricci e um marinheiro francez, Ruy Areias e juntamente com a sua Haydée Areias.

FOLIÕES LE VILLA ISABEL

Eram quatorze mandarins. Todos de amarellos, intimidaram quietude de nosso plantão, levando-nos a entoar as marchas que trouxeram da Villa, de onde são Foliões... com licença de "seu" Noel.

Ahi, os componentes do "Foliões de Villa Isabel": Alzira, Olga, Neuza, Nilza, Lourdes, Ruth, Dagmar, Neyde, Geny, Inah, Celina, Isaura, Miguel e José... tendo se esquecido dos nomes de familia, pois embora as fantasias fossem identicas as physionomias não eram uniformes.

JUVENTUDE DE TUYUTY

Recebemos a gentil visita desse bloco de adeptos de Momo, irradiando suas jubilosas expansões, composta dos mais ardorosos carnavalescos como sejam: João Menezes, Henrique Lopes, Waldemiro da Silva, Manoel de Carlos Lopes e Constantino Faria dos Santos.

BLOCO DA PRAINHA

Composto das folionas e foliões: Odette e Laura Moura, Alzira Pereira Lopes, Percilia, Aida, Roberto Sampaio, Sebastião Silva, José Tavares, Antonio Abreu, Wilson Campos, Fernando Teixeira, João de Oliveira, Eduardo Amaral, Cabelleira, Francisco Caminha e Antonio Lourenço, veio a nossa redacção o Bloco da Prainha, que executou pela sua "afiada" bateria diversas marchas e sambas do carnaval.

EM HOMENAGEM AO "DIARIO CARIOCA"

O "Bloco do Calheiros" visita esta redacção — Um brinde

Calheiro, o popular cantor que todo o Rio conhece, quiz fazer carnaval tambem e assim, organizou um bloco, visitando nossa redacção.

A "patativa do norte", a pedido geral, cantou uma canção nostalgica e depois, entre algumas garrafas de cerveja, o nosso companheiro Paixão, fez uma pequena allocução, brindando aos chronistas de serviço.

Em um ambiente de alegria e cordialidade, esteve o bloco por algum tempo, despedindo-se após entre salvas e vivas ao DIARIO CARIOCA.

BLOCO "TROUPE BRASIL"

Esteve em nossa redacção em amavel visita um formidavel bloco de caipiras, composto dos foliões: Heitor Duarte, Eduardo Martins, Alice Martins, Djanira, Maniusno, Nogueira, Izolina e David Souza, Marietta e Diva, Daniel Duarte, Eny e Ney Machado, Cléa Guimarães, José da Silva, dois magnificos e perfeita encarnação de "caipiras", Ermelindo Nogueira e Alberto Martins.

UM BLOCO DE RAMOS SEM "RAMOS"

Entre ás visitas por nós recebidas, destacou-se o Bloco da familia Ramos, composto da sra. Esmeralda Ramos, senhorinhas Orlinda, Ondina e Olinda Ramos e Irene Portella Minuesa, que nos proporcionou minutos bem agradaveis.

TUNA MAMBEMBE

A's 18,30 horas tivemos a encantadora visita da Tuna Mambembe, a optima jazz do eximio saxophonista Raul Malagutti, cujo repertorio constitue uma das "cause-gloria" do sympathico Lord Club.

Os nossos gentis visitantes que se apresentavam ricamente fantasiados á Rajah", deram-nos especial "pose".

A Tuna Mambembe tem a collaboração de eximios elementos como sejam: Raul Malagutti, Ernani Neves, Antenor Marques, Christovão Bitten-

Miguel Bilota, o confeccionador do prestito do Clu dos Fenianos

Gastão Moggi, confeccionador do prestito do Club Pierrots da Caverna

Jayme Silva, o artista do majestico cortejo dos Tenentes do Diabo

Pablo Marrei'g, o artista do Congresso dos Fenianos

GREMIO DOS CAPRICHOSOS

A directoria do popular e querido Gremio dos Caprichosos, por nosso intermedio avisa aos seus admiradores que a festa que devia se realizar hoje á noite nos salões dos Fuzileiros Navaes á rua Visconde de Itauna n. 541, ficou transferida para os primeiros dias do mez vindouro, por motivo de força maior. No entretanto a passeata se realizará conforme foi annunciada saindo da séde social ás 20 horas, em cumprimentos as co-irmãs e pelas principaes ruas da cidade.

TURMA DO AMOR PERFEITO

Os successos dos bailes de Carnaval

Nos amplos e elegantes salões da Casa do Sargento, a Turma do Amor Perfeito, composta dos abnegados foliões Argemiro Lopes dos Santos, Cassiano de Almeida Costa, Accacio de Menezes, Euclydes dos Santos e Ramos vem realizando formidaveis bailes a fantasia cuja concurrencia tem sido enorme e abafado a banca.

Hoje, será realizado o ultimo da série com que este anno a popular "Turma" proporcionou aos carnavalescos da Cidade Maravilhosa.

Dois formadivais jazz-bands animarão as dansas, executando variado e escolhido repertorio.

RECREIO DE SANTA LUZIA

Os bailes de Carnaval

Os bailes de Carnaval que vêm sendo realizados na "Capella", têm constituido u insuccesso jamais alcançado em carnavaes anteriores.

Dois estupendos jazz-bands vêm animando as dansas com variado repertorio das ultimas novidades carnavalescas.

CASA DO SARGENTO

A grandiosa tarde-dansante de hoje

A directoria da Casa do Sargentino, realizará hoje em seus amplos e confortaveis salões uma encantadora tarde-dansante a fantasia das 14 ás 19 horas.

Um dos nossos melhores jazz-band animará ás dansas apresentando variado repertorio de musicas carnavalescas.

O ingresso se encontra á disposição dos interessados, na séde social, á praça Tiradentes, 79, 2º andar.

JAZZ BOTAFOGO

Agradavel surpresa tivemos hontem com a amavel visita do jazz "Botafogo", cuja brilhante collaboração constitue a nota super-monumental de todos os bailes, em que seu repertorio é deveras apreciado.

Seus componentes quizeram demonstrar-nos os seus sentimentos folionicos, comparecendo incorporados á nossa redacção executando as marchas e sambas mais recentes, enchendo o nosso ambiente dos mais harmonissos sons, incentivando os nossos companheiros que procuram o mais breve possivel, entregar-se aos braços de Momo. O jazz-Botafogo está assim composto: Marcilio Barbosa (piston), Mario Costa (saxophone), Olympio Gonzaga (trombone), Rucino Brasil (tuba), Elidio Santos (banjo), Lourival Lopes (bateria), Manoel Antonio (pandeiro), Manoel do Amaral (Cabaça), Antonio Bernardes Silva (cantor).

Para o Desfile de Hoje dos Grandes Clubs Carnavalescos

As Ruas Que Serão Percorridas Pelos Prestitos

Para o grande desfile das grandes sociedades carnavalescas, hoje foi organizado o seguinte itinerario:

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Baracão — Julio do Carmo — Benedicto Hyppolito — Marquez de Sapucahy — Avenida Mangue (lado da rua Senador Euzebio) — Praça 11 de Junho — Senador Euzebio — Praça da Republica (lado do quartel general) — Avenida Rio Branco, rua Visconde de Inhauma — Avenida Marechal Floriano — Avenida Passos — Praça Tiradentes — rua da Constituição — Avenida Gomes Freire — Praça João Pessoa e Castello.

CLUB TENENTES DO DIABO

Barracão — Rua Major Avila — Praça Saenz Pena — rua Almirante Cockrane — rua Mariz e Barros — praça da Bandeira — avenida Lauro Muller — avenida Mangue — praça 11 de Junho — rua Senador Euzebio — praça da Republica — rua Marechal Floriano — avenida Rio Branco (em volta) — rua Acre — rua Marechal Floriano — avenida Passos — praça Tiradentes — rua da Carioca — rua Uruguayana — rua Marechal Floriano — avenida Rio Branco — rua do Passeio — avenida Mem de Sá — rua Maranguape e Caverna.

CLUB PIERROTS DA CAVERNA

Avenida Venezuela — Cáes do Porto — Praça Mauá — avenida Rio Branco — praça Paris, — avenida Rio Branco — praça Mauá — rua Acre — avenida Marechal Floriano — avenida Passos — praça Tiradentes — rua da Carioca — rua Uruguayana — rua Acre — praça Mauá e Cáes do Porto.

CLUB CONGRESSO DOS FENIANOS

Rua dos Cajueiros — praça Christiano Ottoni — praça da Republica (lado do Quartel General) — avenida Marechal Floriano, — rua Visconde de Inhau'ma — avenida Rio Branco — praça Paris (em volta) — avenida Rio Branco — praça Mauá em volta) — rua Acre — Avenida Marechal Floriano— avenida Passos — praça Tiradentes (em volta) — rua da Carioca — rua Uruguayana e avenida Marechal Floriano.

CLUB DOS FENIANOS

Avenida Venezuela — Cáes do Porto — praça Mauá e avenida Rio Branco (em volta).

Os clubs estarão na Avenida Rio Branco entre 20 e 21 horas, de accordo com as instrucções baixadas pela policia.

SAMBA

Arte não é invenção. E' criação a que se attinge depois de um processo emotivo e sensorial. Essa emoção, essa sensação só se encontram onde está a vida. E a vida só existe onde os homens lutam, soffrem, amam, gozam, vivem.

Eis ahi porque a musica nasce do povo, nas suas manifestações mais directas, como que iniciaes.

A dansa nasce do trabalho. A origem das dansas está nas cerimonias propiciatorias da fecundição da terra e da perpetuação da especie. A musica não é um enfeite da vida. E' necessidade, quasi consequencia da vida.

O samba nasce do povo e deve ficar com elle. O samba elegante das festanças officiaes é deformado: soffre as deformações na passagem de musica dos pobres para divertimento dos ricos. O samba tem de ser admirado onde elle nasce, e não depois de roubado aos seus criadores e transformado em salada musical para dar lucro aos industriaes da musica popular.

O Samba é musica de classe. O lyrismo da raça negra vive nelle. Uma estupenda poesia surge delle. A força criadora da classe que vae transformar o mundo brota nelle aos borbotões, na improvisação, na cadencia, no rythmo.

E' preciso defender o samba contra as corrupções dos seus deformadores, que preferem mostral-o como curiosidade exotica. O samba não é exotico. E' humano. E' uma expressão de arte viva. Defenda-se o samba. Defendam-se os sambistas. Quando os opprimidos vencerem os oppressores, o samba terá o logar que merece.

Por CARLOS [illegible]

Um caso inédito e impressionante

UMA CRIANÇA DE 4 MEZES MUTILADA POR UM CÃOZINHO DE 2 MEZES!

FORTALEZA, 24 — (D. C.) — Paucas vezes a chronica policial regista um acontecimento tão doloroso e impressionante como este que aqui mencionamos e que nos parece inedito, pelo menos entre nós.

Iguatu', o prospero municipio cearense da zona sul do Estado, foi theatro desse facto lamentavel que abalou profundamente a sua pacata população.

No dia 29 de janeiro ultimo, mais ou menos, nas vizinhanças da cidade de Iguatu', correu célere a triste noticia de que um cãozinho de estimação havia mutilado horrivelmente uma criancinha de cerca de quatro mezes de edade, devorando-lhe o orgão genital.

Segundo os detalhes imprecisos esse terrivel facto se teria verificado da maneira seguinte:

Um casal de pobre sagricultores, paes de uma criança do sexo masculino, de quatro mezes de edade, teria saido, como de costume, para os trabalhos da roça, tendo deixado o tenro filhinho em uma rêde a brincar com um cãozinho de estimação, de dois mezes de edade presumiveis. Longe estavam os paes da nnocente criança de suppor o perigo a que ficava exposta a indefesa criança em contacto com a irracionalidade do animalzinho.

E o que o imprevidente casal de agricu.tores não suspeitou se verificasse, teve o seu brutal desfecho, de maneira indescriptivel, sem que houvesse no local uma unica pessoa que pudesse evitar o doloroso desfecho.

Aos gritos lancinantes da pequenina victima, accorreram horrorizados os moradores da vizinhança, que communicaram immediatamente o triste occorrido aos paes do pequeno, entregues ainda aos labores quotidianos da lavoura.

Transportada a pequenina victima para Iguatu', foi ali confiada aos cuidados medicos do dr. Carlos de Gouvêa, no Hospital de Santo Antonio dos Pobres.

Coroada de exito a viagem experimental de uma automotriz a anthracite

AACHEN, (Allemanha), fins de janeiro de 1936 (por via aérea).

No sector da linha ferrea de Aachen á Erkelenz acaba de ser levada á effeito a viagem experimental de uma nova automotriz, viagem que redundou em pleno exito. O motor da machina em questão é uma continuação da locomotiva á motor Diesel-Deutz, sendo usado como combustivel o anthracite. A automotriz em questão destina-se á estrada de ferro de Oderbruch.

Novos Institutos da "Kaiser-Wilhelm-Gesellschaft"

BERLIM, fins de janeiro de 1936 (por via aérea).

Por occasião do Congresso que se reuniu para commemorar o jubileu da "Kaiser Wilhelm Gesellschaft", ficou resolvido emcampar-se o "Instituto de Estudos, Pesquizas e Administração de Lagos" em Lagenargen, no Lago de Constança. Além disto será fundado na Allemanha, um "Instituto de Sciencia das Artes Allemães" que trabalhará em connexão intima com a Bibliotheca Herziana de Roma.

Dois aspectos do carro chefe dos Tenentes do Diabo em homenagem á Marinha Brasileira

FALLECEU O MINISTRO Da Guerra da Argentina

A vida militar de D. Manoel A. Rodriguez

Falleceu, na cidade de Mar del Plata, D. Manuel A. Rodriguez, general de brigada do Exercito argentino.

O extincto, occupava desde a ascenção á presidencia da Republica do general Augustin P. Justo, o elevado cargo de ministro dos Negocios da Guerra.

A vida militar dese general, foi toda ella pautada pelos mais rigidos preceitos de honra e sentimento do dever.

Muito cedo ainda, em 1896, foi cadete, contando presentemente 40 annos de serviço activo.

Em 1907, já como tenente, foi mandado á Allemanha, onde permaneceu até 1909, regressando á patria para leccionar no Collegio Militar.

Ainda em 1909, foi promovido a capitão, continuando a leccionar no 2º anno daquelle collegio.

Em 1912, foi incluido como alumno na Escola Superior de Guerra, terminando o curso, com bastante brilhantismo em 1915, recebendo o titulo de major e official do Estado-Maior.

Em 1919, foi promovido ao posto de tenente-coronel, após ter passado, com invulgar relevo, por varios cursos.

Teve durante esse tempo incumbencias, de summa importancia, das quaes se saiu com bastante brilhantismo.

Foi secretario do general Justo, quando este era ministro da Guerra. Foi secretario da Embaixada ao Peru', quando do centenario de Ayacucho. Foi addido militar á legação argentina na Allemanha e na Suissa.

Em 1924, sóbe a coronel, desempenhando neste posto, os seguintes cargos: perito militar junto á Commissão Preparatoria e á Commissão Permanente Consultiva do Desarmamento da Liga das Nações em Genebra; chefe da secretaria do Ministerio da Guerra durante a gestão do sr. Augustin Justo; sub-chefe "C" do Estado Maior Geral do Exercito e commandante da 2ª divisão do Exercito. Promovido a general de Brigada, foi pelo actual presidente da Republica, escolhido para o alto cargo de ministro da Guerra, posto onde o encontrou a morte

Tendo fallecido na cidade de Mar del Plata, foi seu corpo transladado para a capital, onde chegou ás 17 horas e 10 minutos.

Achavam-se na estação, além do presidente Justo todos os ministros, altas personalidades e enorme multidão, dada a popularidade que gozava o extincto.

O Brasil, foi representado por seu embaixador

Os restos mortaes, foram transportados para a Casa de Gobierno, escoltado por um esquadrão de cavallaria e acompanhado por todas as personalidades do governo.

ENCARREGADO INTERINAMENTE DA PASTA DA GUERRA

BUENOS AIRES 24 (Havas) — Com a morte do general Rodriguez ficou encarregado da pasta da Guerra, interinamente, o ministro das Obras Publicas.

Violenta collisão de trens em Cincinnati

CINCINNATI, 24 (H.) — Numa ponte das proximidades da estação dessa cidade deu-se violenta collisão entre dois trens.

Houve um morto e 50 feridos, muitos dos quaes foram hospitalisados em estado grave.

Victima de um accidente a princeza Olga Galytzyn

BUDAPEST, 24 (H.) — A princeza Olga Galitzyn, esposa do ultimo ministro da Educação do tzarismo, mãe do principe Pedro Galitzyn, foi victima de um accidente de automovel.

Um carro da legação da Italia colheu a princeza, ferindo-a gravemente.

O abbade Schachleitner homenageado pela Universidade de Muenich

MUENICH, fins de janeiro de 1936 (por via aérea).

Um dos primeiros prelados catholicos que soube harmonizar de uma forma feliz, com o espirito de verdadeiro christianismo, os novos modos allemães de apreciar as cousas deste mundo, é o abbade Albanus Schachleitner, da Alta Baviera. O abbade Schachleitner completou 75 annos de idade, tendo nesta occasião o chanceller allemão lhe enviado, em palavras cordiaes, por telegramma, as suas felicitações. A universidade de Muenich conferiu ao abbade o titulo de Doutor phil. honoris causa pelos meritos grangeados em pról da sciencia de musica.

A nova locomotiva de linhas aéro-dynamicas da Reichsbahn

BERLIM, fins de janeiro de 1936 (por via aérea).

A nova locomotiva de linhas aérea — dynamicas da Reichsbahn — uma das locomotivas mais rapidas do mundo — passou a fazer o serviço regular entre Berlim e Hamburgo. Em sua primeira viagem, no serviço regular chegou á attingir, em campo aberto, um velocidade de 140 kilometros por hora; conforme demonstram as provas realizadas póde attingir uma velocidade consideravelmente maior. A sua velocidade maxima é de 180 kilometros horarios approximadamente. Pelo facto de conduzir 10 toneladas de carvão e 37 metros cubicos de agua, o seu raio de acção é multissimo maior do que o de outros modelos antigos.

Berglund, doutor honoris causa

BERLIN., fins de janeiro de 1936 (por via aérea).

O inventor sueco Sven A. Berglund foi nomeado doutor honoris causa pela Escola Polytechnica de Berlim. O dr. Berglund inventou a primeira machina cinematographica sonóra que já em 1911 exhibiu para um pequeno circulo de pessôas. No anno de 1921 — muito antes de ter o film sonóro chegado ao conhecimento do publico — foram levadas a effeito em Stockholmo e Berlim, as primeiras exhibições do novo invento. Firmas allemães taes como Ernemann, Siemens e Tobis, auxiliaram o pesquizador e scientista, tendo fomentado assim um invento que hoje se acha registrado e protegido por 156 cartas-patentes.

Torneio de Tennis em hall, entre holandezes e allemães

HAMBURGO, fins de janeiro de 1936 (por via aérea).

O Club Internacional Neerlandez esteve, a 19 de janeiro do anno corrente, em Hamburgo para a partida de desforra aos "Klippers" de Hamburgo. O ultimo torneio, disputado entre as duas associações, ficára empatado, marcando 12: 12. Desta vez os hamburguezes conseguiram fazer 6: 4. O dr. Dessart distinguiu-se tanto nos singles como nos dobles com Mackenthun.

Falleceu o ex-secretario de Estado para a Escocia

LONDRES, 24 (H.) — Falleceu o membro do conselho privado William Adamson, ex-secretario de Estado para a Escocia em dois ministerios trabalhistas.

O extincto, que foi mineiro desde a idade de 11 annos, conseguiu chegar á Camara dos Communs, onde occupou um mandato de 1918 a 1931. Em 1935 foi derrotado pelo candidato communista William Gallagher.

Todo o norte da Inglaterra batido por violenta tempestade

LONDRES, 24 (H.) — Toda a costa do mar do Norte continua batida pela tempestade, que causou enormes prejuizos.

A maior prova de natação da Argentina

BUENOS AIRES, 24 (H.) — No raid de natação de Santa Fé a Buenos Aires, Candiotti cobriu 310 kilometros em 60 horas.

Ainda faltam 26 horas para terminar a prova.

Sciencias naturaes

BERLIM, fins de janeiro de 1936 (por via aérea).

No terceiro Congresso dos Medicos Naturalistas do Reich, o dr. em medicina Wagner, director do Corpo Medico Allemão, expoz a sua attitude para com a therapia pelo systema naturalista. O dr. Wagner defende a opinião de que os medicos, em seu proprio interesse, bem como no da população deviam dedicar-se mais á applicação e ao estudo da medicina biologica, pois — segundo elle, pessoalmente, havia comprovado em sua propria clientela — os methodos da medicina doutrinaria, só de per si, nem sempre produziam o resultado desejado. E' digno de nota que esta tendencia se tem manifestado, ultimamente, no Reich, pela instituição de varias cadeiras de docentes sobre therapia bilologica, e cursos correspondentes. E' verdade que os medicos que tomaram parte num destes cursos, levado a effeito em Dresde, se compunham, em 90 %, de medicos com longos annos de pratica.

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor só ella poderá executar qualquer obra de esgoto mesmo as addicionaes ou extraordinarias, sobre as suas canalizações ou tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelo mesmo contrato e instrucções, a demolição das obras executadas e multas.

Um Candidato a Prefeito do Joazeiro

JOAZEIRO, 24 (D. C.) — O Partido Republicano Progressista, de Joazeiro, em reunião ultimamente realizada, resolveu escolher como seu candidato para o cargo de prefeito ás proximas eleições do dia 29 de março proximo, o coronel Antonio Pitta, industrial de prestigio na zona carlriense e filho de tradicional familia. E' o candidato do P. R. P. um cidadão de finas qualidades e que reune em torno do seu nome as sympathias geraes do eleitorado daquella zona, mercê do alto grão de estima em que é tido pelos seus coestaduanos, estando portanto de parabens os filhos de Joazeiro, pela escolha que acaba de fazer o P. R. P. Catholico militante e fervoroso, é s. s. um forte esteio do catholicismo, não restando duvida que o coronel Antonio Pitta á frente da Prefeitura municipal muito fará em beneficio da collectividade. Honesto, trabalhador e, acima de tudo, amigo do torrão que lhe serviu de berço muito lucrará o povo daquella cidade com a sua ascenção ao posto que amigos dedicados lhe querem confiar, pela razão muito simples de ser o filho de Joazeiro uma segurança para as instituições que nos regem e para bem estar da familia joazeirense. E' s. s. irmão do padre Francisco Pitta, antigo coadjutor da matriz do Crato.

ADIADA A discussão dos congelados francezes

PARIS, 22 (Havas) — A conferencia que se devia realizar á tarde no Ministerio do Commercio entre o ministro Sebastião Sampaio, director dos Negocios Commerciaes do Itamaraty, e o sr. Bonnefon Craponne, director dos Accordos Commerciaes Francezes, foi adiada para terça-feira, por não ter ainda chegado a Paris a resposta do governo brasileiro ás propostas francezas.

"Nanga Parbat", um film sobre a expedição allemã ao Himalaya

BERLIM, fins de janeiro de 1936 (por via aérea).

Da expedição allemã ao Himalaya, em 1934, foi tirado um celluloide sub-normal do quanto se conseguira antes do desfecho fatal. Deste celluloide poude agora ser feita uma ampliação em largura normal. O chefe dos departamentos do Reich, sr. von Tschammer und Osten, deu ordens para que esse film seja exhibido, em Munich, logo após encerrados os jogos Olympicos Invernaes.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Fundado em 1867 — Leader do Carnaval Carioca — Castello, Rua Riachuelo n. 91 — Rio de Janeiro — CARNAVAL — 1936 — Hoje — Terça-feira Gorda, 25 de fevereiro de 1936 — Hoje — Majestoso, soberbo e apotheotico desfile em HOMENAGEM A MOMO

O Club dos Democraticos, fiél a sua tradição e para corresponder á sympathia carinhosa da Cidade, apresenta á julgamento o seu cortejo e aguarda confiante que, sobre elle, se pronuncie o juizo sereno e imparcial do Povo Carioca, da Imprensa e da Cammissão Julgadora.

ARTE!... LUXO!...
Riqueza! Esplendor!...

São as exclamações espontaneas e vibrantes que, logo mais, sairão, de todos os labios quando, sob as acclamações populares, o nosso prestito desfilar pelas ruas da metropole, sagrando, uma vez mais, o genio e a concepção desse artista inimitavel que é

Angelo Lazari

o principe brasileiro da scenographia e que, sob o influxo do enthusiasmo democratico, concebeu a sua maior e mais perfeita obra de artista!...
EVOE!... EVOE'!... EVOE'!...
AO POVO!...

Povo heroico — chegou o teu dia de gloria,
Teu dia de prazer e de gozo triumphal
E tens, emfim, na vida as palmas da victoria
Festejando a "gestão" do deus do Carnaval!

A' IMPRENSA

Salve Imprensa — que tens a regia potestade
Da mão de Deus regendo a terra e os céos de annil,
E enfeixas em tuas mãos a rude majestade
Das plagas do Brasil!...

A' COMMISSÃO JULGADORA

O' vós da Commissão — artistas da vanguarda,
Gente de linha, emfim, sucerdotes do Bello,
o abraço recebei da nossa velha guarda
Que espera a vossa voz nas salas do Castello.

Examina, a seguir, Povo Amigo, o nosso corso e as palmas com que costumas premiar os nossos esforços, nós as entregamos, quentes e enthusiasticas, no dia de hoje, ao grande e incomparavel

ANGELO LAZARI

e aos seus dignos e esforçados companheiros na arrancada gloriosa:

Alfredo Herculano Freixo
José Gonçalves da Costa.
Gaspar Francisco dos Santos

e ao prestimiso chefe do Barracão
Amadeu Andréa

porque a elles, exclusivamente a elles. deve o Club dos Democraticos a maravilha, sem par do seu cortejo — o mais bello, rico e original de quantos possam ser apresentados ao julgamento sereno e imparcial de uma commissão de artistas, dos mais nobres, dignos e capazes, como os que vão ter a missão facilima de dar a Victoria no carnaval deste anno.

Logo...

"O melhor do melão é o calado"

PRIMEIRA PARTE

Batedores

Doze batedores, ricamente fantasiados, montando garbosos corceis, levarão nas lanças de prata, a insignia da Aguia Negra, annunciando o monumental desfile democratico e arrancando do Povo as mais carinhosas ovações e os mais fartos applausos.

Virá, após, a tradicional

Commissão de Frente

constituida dos "nobres" do Castello Dezeseis associados, montando cavallos arabes, corresponderão ás saudações populares e enthusiasmarão a "tout le monde et son pere..." com o esplendor magnifico de sua mocidade e alegria.

1ª Banda de Clarins

São os granadeiros do Castello que empunhando trombetas, annunciarão pelos quatro cantos da cidade a indiscutivel victoria democratica. Trinta homens, luxuosamente fantasiados, constituirão os arautos do grande corso, fazendo vibrar o Povo ao som estridulo dos clarins de guerra.

1ª Banda de Musica

Um conjunto de 120 homens constituirá a primeira banda de musica do grandioso desfile. Ostentarão as mais ricas fantasias e impressionarão com os seus sambas e marchas, num desafio ininterrupto á Tristeza.

1º Carro — Allegorico
(Carro chefe)

AGUIA INVICTA

Soberba, original e arrojadissima concepção. Só o genio de Angelo Lazari poderia ter concretizado neste soberbo carro allegorico todo o esplendor democratico. Esta allegoria mede perto de 50 metros e só ella é capaz de dar a gloria, e a immortalidade ao artista que teve a audacia de realizal-a com tantos esplendores e de modo tão suggestivo.

Aguia Invicta e triumphal nos seus remigios,
Aguia Negra immortal,
Capaz de loucos e immortaes prodigios
Em nosso Carnaval

Aguia Negra, voejando para a altura,
Num impeto viril
No carnaval és a caricatura
Deste nosso Brasil.

E agora, neste carnaval que assomora,
A terra e o céo azul
E's do Brasil heroico a propria sombra,
No coração da America do Sul!...

Vencerás pelo brilho dos teus rastros
Em puguas immortaes
E aos paramos dos astros
As glorias alvi-negras levarás!...

Aguia Invicta, o teu carro chega e sobra
Na graça e na Illusão,
E o teu magnifico aspecto se desdobra
Numa apotheotica visão...

Visão da luz, de tudo quanto é bello
Em synthese subtil
Que o carnaval das aguias do Castello
E' a gloria do Brasil!...

Mas no Brasil, carnavalescamente,
na arrancada final,
Veremos quem arranca o sceptro omnipotente
De "Rei do Carnaval"!...

2º carro — Critica

Agonia inacabada

Espiritnosa e felicissima charge, que fará rir a cidade inteira. Esta critica, pela sua opportunidade e pelo modo por que foi idealizado, vae constituir um grande successo e marcará época nos annaes carnavalescos da cidade. Desaperta as calças, Povo Amigo, e ri. Ri a bom rir e me diz, passado o prelio memoravel, se este carro não flagrantizou uma época e não constituiu o mais justificado successo.

Criam-se impostos á bessa
Cresce a receita a valer!...
No Brasil jámais ha pressa
Nem mesmo para... morrer!...

A Nação é mãe commum
Dos filhos seus." Ora, bolas!...
Deixae, portanto, que dê
Todo o orçamento de esmolas.

Dia virá e não tarda
Que este Brasil, coitadinho!...
Para não ser mãe bastarda
Morra falando sózinho...

GRUPO DOS INDEPENDENTES

E' o lendario grupo do "Castello", ostentando a sua tradicional insignia, acompanhando o desfile maravilhoso com seus pandeiros e cuicas, numa alegria louca, insuflando nas massas um pouco da sua alegria e enthusiasmo e annunciando o

3º carro — Allegorico

IARA

Formosa e original fantasia, calcada na lenda famosa.

Neste carro, de absoluta e incomparavel belleza, o artista attingiu a plenitude de sua faculdade criadora.

E' uma maravilha sem par a concepção desta allegoria, inspirada num velho motivo brasileiro. Ha uma riqueza tão grande nas suas côres e uma originalidade nos detalhes que definem a sua fórma e estilo, que póde dizer-se, sem receio, que é uma das mais bellas e impressionantes allegorias exhibidas nos carnavaes cariocas. Ha riqueza, luxo e esplendor neste carro, além de Originalidade e Fórma!

E' um primor que Angelo Lazary offereceu ao exame e sagração do Povo Carioca.

Do virginco esplendor da nossa natureza,
Que nos offusca o olhar, de belleza em belleza

De arrebol a arrebol
Nasceu a lenda ideal da fugitiva Iara
Que dum paiz irreal para o nosso emigrara
Sob os beijos do Sol!...

Pompeando, ao emergir das aguas remansosas
Todo o ardente esplendor das mulheres formosas
A Iara é uma illusão,
Porque ella a prometter caricias e desvelos
Tem o esplendor de um sol no louro dos cabellos
Mas não tem coração

A Iara agora vem em meio a fantasias
Entre as scintillações de fulvas pedrarias
E entre esplendores mil;
Sob as fulgurações da cabelleira de ouro,
E' a melhor perola arrancada ao thesouro
Das lendas do Brasil.

Fechando este carro, formará, nesta altura, o querido e popular

..... Grupo da Guarda Negra

a phalange aguerrida e valente do "Castello", detentora de tantos louros e glorias. Sua bateria precederá o

4º carro — Critico

Noticias da guerra na Africa

Charge espirituosa e feliz á guerra italo-ethiope. Segura a barriga, Povo Amigo. São os communicados das agencias telegraphicas para o mundo, dando a victoria a ambas as partes. De um lado "Negus", victorioso, com os exercitos abexins cobertos de gloria; de outro, Mussolini em Roma celebrando, entre acclamações delirantes, o heroismo dos "Camisas pretas" e a proxima tomada da Abyssinia, novo escoadouro para a superpopulação italiana...

Na guerra como na guerra
Numa incrivel confusão
Ha mentira como terra
E' só basofia e "balão"...

Agora a guerra define
Dois heróes sempre de pé
De um lado o "seu" Mussolini
E de outro o Salassié...

Camisas negras avançam!
Diz da Italia a bella voz —
Nossos heróes não descansam
A Abyssinia a nós! a nós!

E os "ras" entram no barulho
Cantam victorias finaes
Contam fazer sarrabulho
Do italiano mais audaz.

E o leitor que lê nas folhas
Não póde isso conceber
Ou fica em longas encolhas
Ou então não sabe ler.

Porque entre os dois combatentes
A voz da fama depoz:
Todos elles são valentes
E a victoria é delles dois...

Carro da Directoria

conduzindo o pavilhão chefe dos Democraticos, ricamente enfeitado, levando a missão de transmittir ao Povo Carioca as nossas homenagens e os nossos melhores agradecimentos pelos generosos applausos com que certamente vae coroar o nosso esforço em pról da festa tipica da cidade. A seguir:

5º carro — Allegorico

Justa homenagem

Numa felicissima allegoria, Angelo Lazari conseguiu exteriorizar os sentimentos democraticos de desinteressada sympathia pelo glorioso Club de Regatas do Flamengo. A's duas bandeiras, num feliz consorcio, mostram á população carioca como os foliões do "Castello" sabem render o preito da sua admiração sincera aos que, como Bastos Padilha e Alfredo Silva, tudo têm feito pela gloria e popularidade dos clubs a que presidem.

Uma vez Flamengo, sempre Flamengo!...
Uma vez Democratico, sempre Democratico!...

Heróes do muque e da pernada
Turma gentil, turma pesada
Sob a bandeira tricolor;
Em vós saudamos a harmonia
A força e a lidima alegria
Da vida em magico esplendor!..

Autores sois de altas victorias,
E sob palmas meritorias,
Com garbo altivo desfilaes;
E em parallelo decisivo,
Na força — vós e nós — no riso
Somos irmãos, somos eguaes.

Fechará a primeira parte do nosso cortejo uma delegação do glorioso club rubro negro, numa demonstração de sympathia pela Aguia Altaneira, mostrando aos "outros", aos despeitados e invejosos, que não vendemos homenagens nem contrariamos, tão pouco, os nossos sentimentos de amizade para com aquelles que sempre nos distinguiram e honraram com a sua amizade e o seu applauso.

SEGUNDA PARTE
Banda de Musica

Grandioso conjunto musical composto de 80 figuras, ricamente fantasiadas de arautos do "Castello", precederá á monumental allegoria, que é o

6º carro — Allegorico

Excelsa miragem

Maravilha das maravilhas. Carro de concepção formidavel e de effeito fantastico. Nunca a arte soberba de Angelo Lazari attingiu tão alto a perfeição, como nesta incomparavel allegoria.

Do deserto na feia e inhospita paragem
Passa lenta e lenta a negra caravana
Sob a ardencia do sol, muito ao longe,
a miragem
Encanta a vista offusca o olhar e a mente engana

Mas é bello o que vêem os olhos namorados
Dos beduinos que vão, com passo tardo e incerto
Palmilhando no ardor de heróes incontentados
O calcinado chão de areia do deserto...

E a miragem fulgindo e enganosa brilhando
Continua a fulgir... mas dilue-se fugaz.
Como o incendio do sol no ocaso agonizando
Como um sonho de amor que cedo se desfaz...

Grupo dos Tarrachas

E' o novo e já querido grupo democratico que fórma nesta altura, levando a incumbencia de retribuir á população carioca o nosso agradecimento pelas ovações constantes com que nos acolhe, em todos os prélios de que participamos. Depois... o

7º carro — Critico

IMPLORANDO

E', ainda, uma referencia critica ao conflicto que, nesta hora, ensanguenta a Abyssinia. E' uma préce feita pelo nosso irmão de além mar ao "Neguss" para que não lhe venha a faltar a provisão de mulatas que tanto têm feito a sua "gloria" e... popularidade.

Grupos dos Invenciveis

Gente da Velha Guarda democratica, em expansões jubilosas, annunciando ás massas o primor de arte, de concepção e effeito que é o

8º carro — Allegorico

Vinganças das plumas

A feminil vaidade sacrifica
Numa carnavalesca afectação,
Todas as aves de plumagem rica
Para lhe opulentar a ensecenação...

Atrás de pennas e de plumas suaves
Para "aigrettes" e adornos sem valor,
Sacrificam-se as aves
Ao "eterno feminino" seductor...

O pelicano — ave robusta e forte,
Tomou, agora a vez de se vingar,
E a ave da Paz em lances de Mavorte,
Quer o mundo feminino exterminar...

Bancando o epicurista intelligente.
O pelicano, em seu vorar mistér,
Com furia hostil, cannibalescamente,
Vae papando a mulher...

Nessa luta divertida
Talvez haja um certo engano
Mulher nunca foi comida
P'ra bico de pelicano...

Grupo dos Vassouras

E' a guapa e forte rapaziada do Castello" que fórma este grupo lendario. "Não se respeitam caras" — é a divisa tradicional... Elles manifestarão, nas suas expansões de alegria, a certeza que temos da victoria que representará, para nós, o Carnaval de 1936 e precederão o

9º carro — Critico

CADEIA BRASIL

Allusão critica ás famosas cadeias da sorte... Magnifico instantaneo, movimentado, da praga maldita que infestou a cidade e levou o dinheiro de muita gente, menos o nosso, é claro...

GRUPO "NO BRUMELHO... EU PASSO..."

Em automoveis ricamente enfeitados mostrando a fidelidade da gente democratica ás côres tradicionaes e annunciando, orgulhoso, o esplendor magnifico do

10º CARRO — ALLEGORICO

FINAL DE SONHO

E' a apotheose final do nosso cortejo. E' a chave de ouro do Carnaval de 1936. Angelo Lazary subiu ao setimo céo da inspiração e trouxe de lá esta joia de scenographia, de inspiração e belleza.

AGRADECIMENTO

O Club dos Democraticos, por nosso intermedio, vem offerecer o publico testemunho da sua gratidão aos exmos. srs. dr. Vicente Ráo, D. D. ministro da Justiça; dr. Pedro Ernesto, seu consocio benemerito e illustre governador da cidade; dr. Miguel Timponi, operoso secretario do Interior e Segurança; dr. Jeronymo Cerqueira, digno e honrado secretario das Finanças; general Lucio Esteves, digno commandante da Brigada Policial; coronel director da Estrada de Ferro Central do Brasil; coronel commandante do 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria; coronel Domingos José Meirelles, director da Limpeza Publica e Particular; dr. Alfredo Paulo Ewbank, presidente da Federação dos Grandes Clubs Carnavalescos, e, finalmente, a todos quantos, directa ou indirectamente, prestaram o seu auxilio ao Carnaval deste anno e lhe deram provas da sua sympathia e apoio, diminuindo as suas dificuldades e contribuindo para que o prestito de hoje fosse, como é, uma pequena maravilha offerecida ao julgamento e applauso da cidade.

A COMMISSAO

DECLARAÇAO

O Club dos Democraticos, por meu intermedio, declara ao Publico e a quem interessar possa que o seu prestito foi integralmente pago, nenhuma conta tendo por liquidar.

FLA'-FLU', thesoureiro

CLUB TENENTES DO DIABO

Considerado de utilidade publica municipal --- Caverna á rua Maranguape 24, 1.° --- Hoje Terça-feira Gorda. 25 de fevereiro de 1936 ---

Hoje --- Ultimo --- mas, em verdade, primeiro --- DIA DE CARNAVAL!

que marcará mais uma dessa summamerim historica nos annaes de Momo, a noite de gloria que será, para o quasi centenario e cem vezes celebre "Club Tenentes do Diabo", a passagem pela Avenida e demais adjacencias do planeta folião de um prestito que ainda até aqui, hoje, nunca ninguem não viu e só agora, hoje, vae ver (se Deus quizer ! ou o Diabo consentir...). graças ao genio scenographico de Jayme Silva, graças ao entranhadissimo amor pater, maternal e filial que os "baêtas" sentem pela victoria, graças a grande ajuda dos poderes competentemente publicos, graças ao merecido applauso, de sempre, do illustrissimo e excellentissimo senhor Povo Carioca Nacional Indigena, graças a Nosso Senhor e graças a Noé !

Victoria ! ! em casa e nas ruas,
Victoria ! cá dentro e lá fóra;
victoria !! ainda e sempre.

O nosso carnaval é para uso interno e externo

E ABRE-ALAS, QUE EU QUERO PASSAR !...

AO POVO ! muito obrigado pelas justissimas palmas que, de antemão, estamos ouvindo !...

"Vivam os Tenentes" !

E nós: "Obrigado, obrigado meu povo" !

A' IMPRENSA ! muitissimo obrigadissimo pelos merecidissimos applausos que, antes do tempo, já estamos escutando !...

Imprensa camarada !

E OLHA QUEM VEM AHI !

PRIMEIRA PARTE

OS BATEDORES ! com as suas luzentes lanças, as suas tremulentes flammulas ! trazendo a "Commissão de frente", rapaziada selecta em ajaezados jinetes, num luxo, numa pose, num brilho que só vendo para se crêr que não é mentira !

E a "banda de clarins" ? Que ruido sonoro ! O ar cheira a musica ! Tocam que, não param !

E a "banda de musica" que logo se segue ?

Parece aposta: quem mais toca ? Quem toca melhor ? Esses ou aquelles ? Ambos !

E, finalmente, a fulgurante commissão das lindas batedoras do carro-chefe, tambem a cavallos, (de puro sangue puro !) lindas, as batedoras, na frente, annunciando aos quatro ventos e aos quatro cantos da cidade-maravilhosa, que ahi vem receber a merecida consagração que lhe deram no anno passado e que seria clamorosa injustiça negarem-lhe neste:

1° carro allegorico (carro-chefe).

A' MARINHA

O

CLUB TENENTES DO DIABO

Carnaval de 1936

Este anno o CARRO-CHEFE do veterano e denodado "Club Tenentes do Diabo" é uma grande e merecida homenagem á gloriosa Armada Brasileira !

E a gloriosa Armada Brasileira, convidada a prestigiar, com a sua presença e o seu apoio, o prestito dos Tenentes, ha de comparecer, nas ruas correspondendo, com o incentivo das suas palmas, ao nosso sincerissimo preito !...

A Directoria

O RENASCIMENTO DA ESQUADRA BRASILEIRA

"O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA COM O SEU DEVER"

1° LANCE

POVO ! descobre-te: é o Brasil num preito
aos seus heroes !
aos que tombaram entregando o peito
ás balas do inimigo porque a voz
da patria, na defesa de um direito,
lhes mandou dar a vida desta sorte.

Ser heroe ! como é bello, como é bom !
Ter a vida aclarada pelos sóis
da fama, ter o nome no Pantheon !
Viver como um valente e morrer com um [forte,
para ficar mais vivo ainda depois da morte !...

E' a homenagem prestada á Esquadra Bra- [sileira,
a melhor força, a maior força, a força inteira
do paiz, da nação, da patria, do Brasil,
terra de um povo que elle só vale por mil !

O artista concebeu este preito á nação
alliando a realidade com a ficção
para que assim nos fique na memoria
que a voz da lenda é um éco ouvindo a voz [da Historia !

Assim é que Neptuno, o rei do mar, do salso,
do liquido elemento, abre agora os caminhos,
(na existencia verás dos sêres falsos !)
dominando com o gesto os cavallos marinhos
que, por nereidas e tritões montados,
mithologicamente estão idealizados...

E' a lenda: é o mar com os seus mithos, com [sua trama
com a sua força sobrenatural,
(tão grande e fundo que nem a idéa adi- [vinha !)
surgindo para dar mais fama á fama
da gloriosa Marinha Nacional !

2° LANCE

Vêdes este navio ? é o modelo traçado
para o novo, invencivel couraçado
da Armada Brasileira,
defendendo, do mar, o mar e a terra inteira
da patria, sentinella na fronteira
do oceano, inexpugnavel na defesa
da honra, mais forte que uma fortaleza !

A voz lhe sae tonitrua dos canhões
— repercutindo atróz como os trovões ! —
que, depois de matar muito, morrem num ai
entre o suor da peleja e o pranto da alegria,
tal como, outr'ora, um dia
aconteceu no Paraguay...
Este navio é o symbolo, o padrão
da força sempre armada, da nação !

3° LANCE

Agora, povo brasileiro ! tem-te
de respeito. Não vês, na tua frente,
a figura da Armada Brasileira
tomando a dianteira
desta léva de heróes que a vêm seguindo ?

E' a gloria das estatuas esculpindo
no busto, juntos, o almirante e o marinheiro !
Ambos lutaram pela patria — é justo
se a gloria os egualou num gesto justiceiro,
trazendo um busto ao lado de outro busto !

Todos são marinheiros, tudo é egual
na hora final
de morrer na defesa nacional !

Marcilio Dias ou Tamandaré,
qual é o maior dentre elles dois ? Qual é ?
Alexandrino de Alencar, Saldanha
da Gama, qual dos dois foi o maior ?
Ambos ! Que a sua fama foi tamanha
que o povo todo tem os seus nomes de cór !

Na fragata Amazonas, quando vae
o almirante Barroso, na defesa,
do Brasil, com a indomita certeza
de que não cae mas o inimigo cae;
Na corveta Parnayba, quando corre
Marcilio Dias, bravo, a defender
a sua patria até a morte e morre
com a grande gloria de saber morrer:
todos lutando heroicos, esperando
"que cada um cumpra com o seu dever";
qual o maior ? qual é ?
Todos ! que todos têm a grandeza da fé,
da fé que mostra assim a estatua de Barroso
heroico, formidando, portentoso,
descoberto, acenando com o boné
aos marinheiros, á sua tropa viril,
com o exemplo ensinando a lição de que a fé
ha de sempre servir de bussola ao Brasil.
Que viva a Armada Brasileira e, com ella. [viva
um que por ella tem lutado com titães !
que é a sua verdadeira força viva,
que não tem medo de ameaças vãs !
um que de glorias o seu peito criva:
Protogenes Guimarães !

Protogenes Guimarães
recebe no nosso preito
de admiração e respeito
ao caracter e ao talento,
a homenagem, sem egual
que vimos, neste momento,
prestando a quem, de direito,
é autor do resurgimento
da Marinha Nacional !...

O automovel da Directoria do nosso club, tendo a honral-a a presença do artista que ideou e confecionau o grande prestito, divide vaidosamente com elle as palmas, os applausos, as flores e os beijos da população masculina e feminina desta invicta cidade !

2° CARRO — ALLEGORICO

JARDIM FLORIDO

Na terra póde haver muito jardim;
nenhum, porém, assim
de tantas flores, de tantas flores sem fim !

Deve ser o jardim do céo, com este portento
de tantas pétalas ! Só Deus tinha talento
para, assim, suspender, do firmamento,
flôres, flôres e flôres,
celestes pelas côres !
divinas nos odores !...

Fantastica visão ! O ambiente manso
de perfume ! E a poesia de um balanço
de cá p'rá lá, de lá p'rá cá, suspenso
das nuvens, como a inspiração requer,
e nelle balançando-se, esse immenso
sorriso divinal de uma mulher !...

Este carro tão lyrico é o "Abre-alas".
Cheio de flôres, flôres e das galas
do rir de uma mulher entre as mais bellas !

Uma mulher e flôres !
E a alma dellas,
da flôr e da mulher
tudo requer
que, pelo bem prestado ás nossas almas,
todos nós lhes batamos muitas palmas !...

E seguem logo atrás deste delicadissimo carro, allegoria de indescriptivel belleza, varios automoveis cheios de gente luxuosamente vestida, suando de alegria, etc.

E ahi vem uma "charge", tão a proposito !

3° CARRO — CRITICA

CARA OU COROA ?

Cara ou corôa ?

O deus da guerra, Marte, espia, sonda
o ambiente: (não vae na onda !...)
elle quer vêr se vê,
vendo a moeda, que tine,
se vence a cara de Mussolini
ou se a corôa de Salassié !

Marte não vae na onda !
Pois se a moeda é redonda,
póde haver quem atine
(que atina o quê !)
se vence a cara de Mussolini
ou a corôa de Salassié ?!
que atina o quê !

Mas Marte é o deus da guerra:
o que elle quer é ver sangue na terra,
e, quando o instante calha,
seja na costa da Africa ou na Italia,
no rio da Joanna ou no canal do Mangue,
o que elle quer é sangue !
Com elle é ali, na transfusão,
com elle é ali no jogo franco:
não tem perdão,
é no sangue do preto e no sangue do branco...

Mas Marte, desta vez, não sabe como atine
com a victoria ! e espia a vêr se vê
se vence Mussolini,
se vence Salassié !
Que atina o quê !
Vae-lhe a duvida e vem como uma onda...
hesita... se atordôa:
"Cara ou corôa ?"

E' ! A moeda é redonda !

E tóca mais acompanhamentos, mais carros, cheios de socios fantasiados ! Luxo !! Esplendor !!!

Esplendor e luxo e alerta, dignissima Colonia Portugueza Amiga ! que ahi vem vindo agora um carro que lembra uma festa na Penha, uma farra de arraial, com o seu cheirinho poético de aldeia, trazendo á lembrança dos patricios portuguezes a saudade das cachopas, do vinho e da guitarra !

4° CARRO ALLEGORICO

VIVA PORTUGAL !

Quem são aquelles que ahi vêm, Que roupas
vistosas, que algazarra, que alegria !
E olha a guitarra soluçando uns fados !
São as cachopas
Com os seus "conversados" !!
Das bocas se irradia
uma lingua de mel !

"Como vaes, ó Maria !"
"Eh ! Como estaes, Manuel ?"

E' o velho Portugal, com os seus gostosos [fados
(uns alegres, os outros desgraçados !)
que veiu ao carnaval e entrou na farra
gritando alegremente na guitarra
os brados da folia:
"O' Manél !"
"O' Maria !"

Vêm dansando, a rir pelos caminhos,
um a "caninha verde", e andam, aos trancos,
enchendo o ar com a alegria dos bons vinhos !
ferindo o ar com o barulho dos tamancos !

São os portuguezes, nossos bons vizinhos
de além-mar, leaes e francos,
coroando o carnaval carioca de alegria,
a dansar e a pular, rindo á farta, a granel !...

E viva Portugal !
"O' Maria !"
"O' Manuel !..."

E chegamos ao fim da 1ª parte do estrondoso, do estrondosissimo, do estrondoserrimo prestito — vencedor!

SEGUNDA PARTE

Começa como começou a 1ª — com toda pompa, e vae terminar como terminou a 1ª — com a maior pompa!

Outra banda de clarins
E outra banda de musica!
Que clarins clarissimos!
E que musica musical!

5° CARRO — ALLEGORICO

BRASIL --- URUGUAY

Contém, numa grande concepção, que honraria qualquer grande artista de qualquer outra parte do mundo, uma grande homenagem que o nosso paiz presta aos nossos irmãos uruguayos neste momento, historico para as duas nações vizinhas.

Agora, a vossa vista, ó senhores! senhores! vae sentir a visão céga ante os esplendores de um espectaculo de jarras de mil flores perfumadas de luz, estonteantes de cores, garrindo o carro que por vós passando vae!

E' um preito do Brasil ao Uruguay,
Um coração girando, sempre, pelas
fontes de luz suspensas, as estrellas,
como que parecendo querer tel-as
sempre perto de si, no céo de anil;
vae girando, girando, vae girando
entre as estrellas, que são mais de mil;
um coração de ouro, symbolizando,
no giro perpetuando em que assim vae,
a amizade;
e a amizade que o Brasil
vota ao seu grande amigo, ao Uruguay!

Vêde as duas republicas num throno
sentadas, uma ao lado da outra.

O [illegible]
de força e esse ar de familiaridade
com que enfrentam as multidões das ruas!
As palmas que lhes dão; merecem-nas: são [suas!
e as flores que lhe atira hoje a cidade
têm um perfume de posteridade!
São todas duas
filhas da mesma mãe; a Liberdade!

A liberdade tem esse ry'hmo, o refrão
continuo desse grande coração
pulsando, a demarcar, de segundo em se- [gundo,
continuamente, continuadamente,
a hora em que, emfim, a paz do Novo [Mundo,
[do,
da America, do grande continente,
num abraço, profundo
élo das almas, ha-de alliar a gente!

Sim! e tende a certeza:
do espectaculo, toda essa belleza
cheia de sóes e de vigor viril,
de luz de estrellas que do céo nos cae;
vem de vêr-se as republicas irmãs,
amando a paz, odiando as guerras vãs,
o Uruguay e o Brasil,
— o Brasil e o Uruguay!
passando juntos ao fragor vivo das palmas
da alegria congenita das almas!...

Passae, irmãs!
Republicas, passae!

Viva!
Viva o Brasil! Viva o Uruguay!...

E toma outros automoveis cheios de rapazes, cheiinhos de raparigas!

Elles tão sympathicos!
Ellas tão puxando para o bonito!!!

6° CARRO — CRITICA

CABO DE GUERRA

E' a rapaziada do football, fazendo força, brigando, com o juiz apitando, num barulho desportivo, isto é: começando em pontapés e terminando em abraços.

Quatro de cada lado a fazer toda força!
Cada qual puxa mais pelo cabo de guerra!
Mas, por mais que um arraste o outro e que [o outro se estôrça,
não cae nenhum por terra!

Lutando com todo fogo,
em ansias que se renovam,
O Bangu' e o Botafogo,
Com o Vasco e com o S. Christovão,
"confederados" na briga,
vão gritando: "Tóca, tóca!
Vamos derrubar a "Liga
Carioca"!
Mas com toda a força histérica
de um grupo nada molengo,
berram de um geito possesso:
"Havemos de vêr quem vence!"

E toca o pessoal do America
Puxando com o do Flamengo!
E tóca os do Bomsuccesso
Puxando com o Fluminense!

Até no jogo se viola,
com tanto fogo,
a paz das guerras do jogo
da bola!

Mas ahi vem raiando o sol
da paz, essa maravilha!

Vamos, seus moços de escól!
vamos jogar football
na paz de Deus, em familia...

E os carros continuam, teimosamente, acompanhando o prestito, com mulheres do outro mundo, flores do outro planeta, numa alegria da outra vida!

7° CARRO — ALLEGORICO

E' uma visão que encanta a vista, que maravilha os olhos do povo de repente enleiado pela poesia de um scenario encantador!

OS FAISÕES

Espantados de andar por entre as multi- [dões,
quatro grandes faisões
bebem num chafariz de onde se vê, a flux,
a agua jorrando em radiações de luz!...

Poetica scena!
Temos a sensação extra-terrena
de estar fitando
a agua feita de luz! e a luz da agua! jor- [rando,
cheia de irisações!
E, de longe, assistimos (com que magua!)
á infinita alegria dos faisões
rociados por essa agua!..
Banho de luz! E' que esse chafariz
tem o matiz
dessas fontes suaves
que não dão de beber da sua agua ás cria- [turas,
porque ellas são impuras,
dessas fontes que só dão de beber ás aves,
porque as aves são puras!

Vêde que lindo carro, vêde! E vêde
se aquelle chafariz não chega a nos dar [sêde!

Jayme Silva tem dessas concepções:
sua arte é a quintessencia do matiz!
As suas cores têm todos os tons!
E' o artista das idealizações subtis,
perfeito, sem senões,
capaz de pôr a alma num chafariz!
capaz de dar a alma aos faisões!...

Poetica scena,
estranha, sobrehumana, extra-terrena!...

E continuam os baetas deste sexo e daquelle [illegible] os carros dando palmas e recebendo palmas

8° CARRO — CRITICA

('A' FALTA DAGUA NO LEITE...)

Leite... sem agua !

Que?! Não poder botar no leite um pouco [dagua?!
Isto vae ser uma terrivel magua!

E o espanto do leiteiro attinge o paroxismo!
O leite tambem tem o direito ao baptismo!
A vacca, como os semelhantes seus,
a vacca tambem é filha de Deus!

Não pôr agua no leite!
Mas por que? se ella é um enfeite,
o que lhe dá vida,
como o sal na comida!

E o pobre do leiteiro, a olhar, com as mãos [frias,
põe-se a dialogar com as garrafas vazias,
numa profunda magua;

O' Deus! O' Salazar! Dêm-me um pouco [dagua,
se não o leite
perde o deleite
e não ha que o ageite!...
Pois se a agua é um enfeite,
é assim como um berloque!

Leite sem agua é um remoque;
lembra o feijão sem o arroz,
lembra o um sem o seu dois...

E o leiteiro estica, estica
os olhos de encontro á bica
e assim, bestamente, fica
a tarde inteira,
junto a torneira,
amolado, tiririca,
á espera da agua: (uma prova
de que põe agua no leite!)

Mas, desta vez, que se ageite,
porque tem agua uma ova!...

E ahi vêm mais carros com mais gente dentro delles (ou mais gente com mais carros levando ella) fantasiados, rindo, cantando:

"Baetas! Baetas!! Baetas!!!"

E agora está ahi um carro engraçadissimo, mesmo! Qual! Que idéa!...

9° CARRO — CRITICA

Comendo... "Mosca" !

Magros, baixos, gordos, altos,
dando pulos, dando saltos,
verdadeiros diabretes
dando-se encontrões, aos trancos —
todos compram seus bilhetes
e os bilhetes estão brancos!...

10° CARRO — ALLEGORICO

OS PAPAGAIOS

Muito lindos e gaios
estão os papagaios
olhando-nos, calados!
— Parecem deputados! —

Será que estão na muda?
Não dizem nada? Oh raio!

Se fala o papagaio
pelas tripas de Judas,
por que estão tão calados,
com tanta introspecção,
tal como os deputados

no instante da eleição?
Não é calados, não!
Elles estão
é sentindo nas almas

a alegria da gloria!
Ih! Quantas, quantas palmas!
Ah! E' nossa a victoria!

Caem quasi em desmaio!
"Vencemos! Papagaio!..."

E vamos vencer, mesmo!

Ou, então, o Pão de Assucar não é pão e não é de assucar; ou então o cavallo branco de Napoleão não era de Napoleão, não era branco e não era cavallo!!!

E aqui damos por finda a nossa missão escripta, agradecendo ao dr. Pedro Ernesto, dd. prefeito; ao dr. Vicente Ráo, dd. ministro da Justiça; ao dr. Miguel Timponi, secretario do Interior da Prefeitura; ao capitão Frederico Trotta, vereador; ao coronel Domingos José Meirelles, director da Limpeza Publica; a Constantino Magalhães Netto, chefe da Limpeza Publica do Andarahy e ao nosso honradissimo

COMMERCIO CARIOCA

e áquelles que collaboraram para o indiscutibilissimo brilho, brilhantissimo do formidabilissimo prestito dos TENENTES DO DIABO; tudo, tudo, tudo o que por nós fizeram, incentivando-nos, ajudando-nos!

Obrigado!

E obrigado, Jayme Silva, grande artista nosso padrão de gloria, sempre!

E obrigado, tambem, Zacco Paraná, invicto esculptor que nos honra!!

E obrigado, mulher! mulheres esplendentes!
que eternamente, sorridentes,
ha varias gerações (avós, mães, filhas, netas)
de corpo e alma baetas,
vindes levando a cabo
a incumbencia triumphal
de fazer com que, sempre, os Tenentes do [Diabo
Surjam no Carnaval
com esse brilho de gloria
de quem sabe que é sua (ou devia ser sua!)
a victoria, a victoria
do prestito que sempre sae á rua!

Obrigado, mulheres! Obrigado
por sempre terdes vindo ao nosso lado!..
Obrigado, Imprensa!
Obrigado, meu povo!!
Obrigado;
não ha de que!!!
Vivam os Tenentes!..
Vivaôôôôô!!!..
Vivôôôôôôô!...

PRINCEZA

DIARIO CARIOCA

EXPEDIENTE

Propriedade da S. A. DIARIO CARIOCA

DIRECTORES:
Horacio de Carvalho Junior
J. S. Martins Guimarães

CHEFE DA REDACÇÃO:
Danton Jobim

Endereço telegraphico: DIARIO CARIOCA — Telephones: Direcção, 22-3935 — Administração 22-5123 — Redacção 22-1559 e 22-2922 — Officinas 22-0824 — Assignaturas, 22-3023 — Gravuras 22-1785

PUBLICIDADE, 22-3018

ASSIGNATURAS

Para o Brasil:		Para o exterior:	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	30$000	Semestre	45$000

Venda avulsa: Capital, $200; interior $300; Aos domingos, $200 — Interior, $300

São cobradores autorizados os srs. Lourenço Amaral e J. F. de Carvalho.

E. Espirito Santo (Succursal) - Director: Dr. Arnaldo Arruda — Rua Jeronymo Monteiro, 81. 1.º — Victoria.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia com valor ou a pessoas que entendam com assignaturas e outros de interesse da administração deve ser dirigida ao gerente do DIARIO CARIOCA

INSPECTOR VIAJANTE

Está percorrendo os Estados do Rio e Espirito Santo, o nosso companheiro Romualdo Perrotta.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O primeiro problema para um individuo como para uma nação é o da luta pela vida, é o de subsistir, é o de não fracassar na existencia, é o de viver a vida, é o de nella triumphar.

Os romanos synthetizaram admiravelmente o objectivo da educação quando lhe fixaram o conceito de obter a "mens sana in corpore sano".

Porque quando viajamos no estrangeiro nós sabemos, observando os povos alienigenas, fixar muito melhor o conceito da educação. Temos então um conceito muito mais realista. Quando vemos uma raça sadia, robusta, alegre, activa, trabalhadora, instruida, logo concluimos que ella é bem educada, e quando se nos depara um povo enfezado, rachitico, ocioso, parasita, concluimos que é mal educado.

Anatole France, indo uma vez á Suecia, na saudação que fez ao seu povo, para lhe ser amavel, o exalçou como um povo de homens fortes e de mulheres bellas.

E' o que nos parece dever ser o conceito final da educação, é o de realizar a plenitude da nossa natureza, o de nos dar um corpo bello e forte e um espirito culto e instruido.

Os pedagogos quasi sempre têm o estigma profissional e raramente sabem ver o aspecto philosophico e synthetico das coisas. E por isso talvez ainda o melhor tratado de educação seja o de Herbert Spencer, que era apenas um philosopho.

Ora, nos Estados Unidos, ha quarenta e oito unidades federativas, cada uma das quaes é uma verdadeira nação pelo vulto de seus recursos economicos, população e actividade financeira. A educação é o grande assumpto e a grande preoccupação dos americanos. Cada Estado da America do Norte gasta com a educação mais que o Brasil inteiro. E nos Conselhos Estaduaes de Educação, em todos os Estados da America do Norte, os respectivos membros são de todas as classes sociaes porque os americanos entendem que os estranhos, os industriaes, os commerciantes, os chefes de familia, é que devem dizer qual o typo de homem que a sociedade exige, reclama ou quer. Logicamente, primeiro a escola deve formar homens, mas tambem precisa educar para os differentes misteres, e então o industrial, o commerciante é que devem dizer qual a orientação a dar-se nas escolas respectivas para que os rapazes se tornem bons productores e venham a dar um rendimento maior.

Dissemos que em synthese a educação deve realizar a plenitude do nosso desenvolvimento physico e mental. Quasi todos nós individualmente somos incompletos e falhos, e quando, individualmente, constatamos o que nos faltou e nos prejudicou na existencia, logicamente attribuimos a uma deficiencia na orientação da nossa mocidade, sem a qual nos teriamos melhormente apparelhado para viver a vida.

Por outro lado, precisamos voltar os olhos para o panorama do Brasil inteiro, para esses quarenta e cinco milhões de brasileiros que na planicie amazonica, nos campos do Nordeste, no centro, no Sul e por toda parte moirejam inteiramente desajudados dos beneficios de qualquer orientação educativa ou pedagogica.

Vivem á lei da natureza. Sob o Imperio no Brasil nada se fez pela educação das massas populares. A Republica tem descurado inteiramente esse assumpto. Agora é que se vae traçar o plano nacional. Mas apparecem os theoricos, os rotineiros, os tradicionalistas, os pedagogos e surge logo a preoccupação do ensino secundario e superior, segundo moldes classicos e complicados que só os pedagogos pensam entenderem. Esse ensino visa apenas uns vinte mil ou trinta mil brasileiros. E ha quarenta e cinco milhões de brasileiros que não aproveitam coisa nenhuma desse terrivel problema do ensino secundario ou superior, discutido em termos horrivelmente complicados.

O que adeanta para os quarenta e cinco milhões de brasileiros é ter saude e instrucção. Nesse sentido é que propugnamos a necessidade urgente de transformarmos as 1.500 municipalidades brasileiras de orgãos rotineiramente occupados apenas em varrer ruas, limpar praças ou coisa que o valha, em poderes publicos culturaes que por toda parte tenham essa preoccupação maxima de fazer a instrucção e a saude de cada um dos municipes.

Um americano, um inglez, um francez ou um allemão produzem economicamente dez, vinte ou cem vezes mais que um latino americano, um chim ou um mongol. Por que? Porque o americano, o inglez, o francez ou o allemão é um homem culto.

Se no Brasil conseguirmos transformar todas as municipalidades brasileiras em poderes culturaes, teremos dado o passo mais gigantesco da historia nacional.

A publicação americana "The American Yearbook" de 1934, no capitulo "Finanças Municipaes" dá a percentagem que todas as municipalidades americanas em conjunto despendem com as differentes verbas de serviço, e é a seguinte: com despesas administrativas, 8.3%; com a protecção da pessoa e da propriedade, 18.2%; com estradas de rodagem, 7.1%; com a caridade, hospitaes e correcção, 13.0%; com escolas, 34.8%; com bibliothecas, 1.4%; com recreação, 3.5%; e com varios 6.3%.

O profundo senso pratico dos americanos verificou que a despesa mais reproductiva é a da educação. E todas as municipalidades americanas, despendendo em conjunto trinta e quatro por cento do total com a educação, gastam assim mais de um terço de suas arrecadações em conjunto para a instrucção do povo.

Eis o que devemos ver no problema da educação. E' dar-lhe um senso largo, generoso, humano, é ver que ha quarenta e cinco milhões de brasileiros que em nada aproveitam essas cathedraticas discussões de ensino secundario e superior.

O que é preciso é educar a nação, a grande massa. Eis porque os japonezes assomaram na historia do mundo com essa efficiencia que tudo supera.

Em 1872 um rescripto imperial proclamou:

"A sciencia é necessaria a todos para o aperfeiçoamento moral e material e para o melhoramento das condições de existencia, sendo a ignorancia a mãe de todas as miserias que desolam a sociedade."

Depois outro decreto imperial promulgou o seguinte:

"Cada villa ou communa é obrigada a criar tantas escolas quantas sejam necessarias para receber todos os menores em idade de aprender."

Por ultimo outra lei imperial proclamou o seguinte:

"Nosso desejo de ora em deante é que a instrucção não seja mais restricta a alguns, mas seja diffundida de tal maneira que não haja uma só aldeia com uma unica familia ignorante, nem uma unica familia com um só membro ignorante."

"O saber de ora em deante não deve ser mais considerado como o privilegio ou patrimonio das classes superiores, mas como uma herança ou patrimonio commum de que devem receber uma parte igual nobres e cavalheiros, cultivadores e operarios, homens e mulheres."

Eis porque o Japão é o que é, a primeira potencia do mundo, e o Brasil a decima ou vigesima. E' que vivemos egoisticamente, estreitamente preoccupados com o ensino secundario ou superior, que interessa a vinte mil individuos, e abandonamos completamente o ensino dos quarenta e cinco milhões de brasileiros que vegetam como párias nos sertões e interior.

MARIO PINTO SERVA

A SATIRA INUTIL

A RESPEITO DE UM LIVRO DE R. MAGALHAES JUNIOR

ODYLO COSTA FILHO

Para falar sobre este "Improprio para menores", escripto pelo sr. R. Magalhães Junior, eu estou um pouco na situação do severo Elesbão, alumno da escola primaria, quando mandou que sua companheira Cesarina baixasse a saia indiscreta, cuja sabedoria lhe garantia mais piedade nas urras escolares. A attitude que eu tinha o dever de tomar era uma attitude de oculos pretos, de intelligencia fechada ás rumorosas palavras, de virtude sem tolerancia; e torno, gostosamente, a posição da tolerancia sem virtude...

Com excepção do titulo, porém, que inclue nos contos a vida e as coisas que a maliciosa convenção humana julga de seu dever afastar dos olhos infantis, não conheço livro menos cheio de peccado do que estas paginas: os que andam por ellas são os que atiram as primeiras pedras e os que morrem apedrejados injustamente. São padres que constróem egrejas e não encontram fé nos homens, são pintores que imitam Velasquez com simples aranhas prégadas, garotos de morro que morrem de nostalgia, de banzo dentro das salas ricas e dos banhos diarios, sargentos patriotas e dona Lalambó, bella, amorosa e forte, iniciadora de um poeta no amor e no mysterio.

Toda essa turba vive; gritos e abraços violentos, vaias da molecada, atrapalhações de secretario de jornal, o casamento precipitado de pobres funccionarios de nomes exquisitos e absoluta falta de sorte, um ar sonoro se escapa dos typos mal revistos, postos em fórma por um grande escriptor. Luiz Martins falou em João do Rio e no velho Machado a respeito delle: eu não falaria em ninguem. E' a nota pessoal, propria, que se ouve distinctamente neste livro, e que como todo grande escriptor, elle poderá repetir, variar, purificar, mas que será sempre a mesma, substancialmente.

Esse homem pequeno e intenso, que se fez temer pela satira, é na verdade, um prodigioso expressador. "O humour" do livro é feito, mesmo, por essa technica das palavras. "Os cartazes proclamavam Cizy a sensação do seculo, a mais famosa vedeta contemporanea, a mulher cujo corpo Phidias teria desejado immortalizar no marmore. Ninguem na cidade sabia quem era Phidias. Por isso mesmo, o annuncio interessou muito". "Apenas Cizy Willy não era, naquelle tempo, Cizy Willy. Era simplesmente Cesarina de Vasconcellos, filha de um cirurgião dentista que morava parede e meia".

E' o desencontro das idéas através dos termos que dá, nesse caso, a sensação humoristica. O sr. R. Magalhães Junior, todavia, não se amarra a esse processo, e, fóra da profundeza pouco apparente desse "humour", cerca a realidade de todos os geitos, realiza-se no seu geito, sem cair no apparecimento de personagens mithologicos ou de fontes que falam nessa cidade de cem mil almas que desconhecem Phidias "a matriz ameaçava desabar, estava quasi a cair aos pedaços. Havia, pelas paredes, listras esverdeadas de goteiras. O tecto apodrecera todo. A construcção datava do tempo colonial. Era um casarão acachapado, feio, com duas pequenas torres quadradas, todo pintado de vermelho. Dentro, havia um cheiro de môfo secular. Os altares eram toscos e as imagens aleijões monstruosos. Os annos e os ratos tinham comido os pés de Nossa Senhora".

A apparente impiedade do tempo e dos animaes que transparece, maliciosamente, nessa nota, haviria a oppôr a nota amarganda de um poema que tenho aqui, em R. Magalhães Junior chora nos pés de S. Francisco das Chagas, seu padrinho de chrisma. Mas isso é outra historia.

Este "documento de nacionalidade", porque "no Brasil é costume individuo publicar um livro". E R. Magalhães Junior tambem é brasileiro, tem um profundo sentido. "Se o leitor quizer, tem licença de intercalar, onde entender, uns nomes feios. Os chapeos com plumas e os nomes feios estão muito em moda, nos films de Mae West e nos romances modernos. Mas esqueci de botar"... Embora sem nomes feios, e como alguma intenção de erotismo, está aqui realizada a satira do "quotidiano". Os valores dos contos de R. Magalhães Junior são diarios, não têm complicações psychologicas nem arrependimentos em longos monologos interiores. A tragedia, por exemplo, de Popeye. A caricatura do "homo" do nosso tempo quebra usinas, arrebenta automoveis, destróe, como socos transmittidos á distancia, estações de radio, quebra arvores, animaes, e homens. Afunda navios e fracassa, todavia, deante da contingencia humana no mais miseravel das acepções.

(Não é muito que depois de uma citação de Mae West venha a philosophia do Popeye). Misturando os ministros e os generaes aos amores iniciaes do "sujeito mais ingenuo deste mundo", R. Magalhães Junior vê correr o destino dos seus personagens entre o anno do Centenario, a revolução de S. Paulo, "que foi das melhores", combinações de horas e de jantares, o temor de vêr d. Salambô acabada e murcha.

Porque os personagens de R. Magalhães Junior recebem ordenado, de accôrdo, aliás sem que o meu amigo o pudesse prevêr, com as reclamações de Gorki no recente Congresso de Escriptores de Moscou.

Esse homem nasceu, como Juvenal, como Swift, como Shaw, para perceber os ridiculos e os defeitos das coisas que o envolvem "No Brasil, comemos em francez, bebemos em francez, lemos em francez e amamos em francez". Até amar, se espantava Juvenal que os romanos fizessem em grego. Perguntava, espantado: "Quid ultra"? R. Magalhães Junior sabe que nada nos parece estranho no Brasil... Ainda agora, para insistir naquellas palavras de Gorki, elle recommendou, com alguma falta de memoria, que todos os personagens fossem homens uteis. Não sei se no significado que o Grande Deão russo atribue á palavra, são uteis os personagens de R. Magalhães Junior. Nenhum delles, todavia, é morbido; todos são explicados, os que merecem explicação. E nessa vida dia a dia dos bonecos vivos de R. Magalhães Junior sobre o Brasil.

"A cidade, por si mesma, não tem importancia. Tres ou quatro mil sujeitos de ambos os sexos, duzentas casas de telha e quinhentas casas de palha, muita bodega vendendo cachaça e todo mundo falando da vida alheia! Elle não ama, assim os "flamboyants", as ruas sem calçamento, a areia molhada de depois da chuva, o cheiro de commercio de perto dessas bodegas, os mourões á porta das casas caiadas onde se amarram cavallos: não tem "ternura" pela provincia, pela provincia. (Mais exactamente, tem até de mais. Seu "humour" é attitude, sua critica é o soffrimento "daquella terra obscura", onde viveu antes de conhecer a "technica subtilissima dos afagos.

Que livros lia? "Eu, o sargento e d. Salambô eramos: sem exaggero a gente mais importante da terra. Eu tinha livros comprados na capital: Coisas hediondas de Vargas Villa e outros rethoricos intoleiraveis que eu, nesse tempo, achava maravilhosos. O sargento tambem gostava de Vargas Villa. Dona Salambô então adorava".

Desse ridiculo, que chama a alcova de camarinha, tão castamente e que applaude a peca "Amor maldito", vem para a cidade grande, e que encontra nella. Um theatro analfabeto a doce Cesarina que apparecia núa no palco e "em vez de um satiro em figura de gente via, apenas, em cada cadeira, candidas notas de cinco mil réis, — que era quanto o empresario cobrava por bilhete". E uma policia que não dá geito nas coisas:

"O mundo, incontestavelmente, será muito melhor quando não houver mais policia (Reflexão de Cesarina e outras pessoas)".

R. Magalhães Junior sabe que o jornalismo é a "industrialização da mentira". Seus olhos penetram, porém, as profundas verdades, e elle anda da vida do casal desembargador Pedros, "a mansa e bôa felicidade, á base de doce de côco", aos triumphos da eminente sociologia d. Henriqueta, passando, deselegante, entre "commentarios frivolos, impertinentes mordazes. Uma especie de descomposturas estilizadas, de injurias de salão, de uso entre as pessoas finas e bem educadas". Essa mulher que seccou, que virou culta, que deixou de viver, — é universa, embora esteja vivendo aqui no Brasil.

Muitos dos outros contos, feitos em troca de vales saudosos, se passaram em terras de Oropa. Quiz assim R. Magalhães Junior mostrar que não se grudava no paiz ongo, que o cerca, e que lhe deu a lêr livros ôcos nos primeiros dias da adolescencia, depois de tel-o chrismado a S. Francisco das Chagas, quando, "todo de branco", de fita no braço, de cyrio na mão", elle fazia a primeira communhão, fugindo da escola de d. Zulmira e se enchendo do poder de rir largamente, como as fortes arvores.

TOPICOS

O CASO DOS COMMERCIARIOS

Referimo-nos, ante-hontem, ao acto do Conselho Nacional do Trabalho, approvando o orçamento apresentado pelo presidente do Instituto dos Commerciarios.

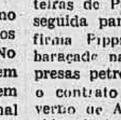
Esse orçamento é uma iniquidade. Não só porque vem ao encontro dos desejos de uma companhia estrangeira, como tambem porque attenta contra a estabilidade dos funccionarios do Instituto. Parece-nos que ao Conselho Nacional do Trabalho fallece competencia para entrar nesse assumpto, com o direito de dispôr á sua vontade de córtes ou augmentos de vencimentos. E tanto mais irritou o acto do Conselho, quando se sabe que elle foi desferido de surpresa sobre o pessoal dos Commerciarios. Foi tudo feito de surpresa, ás escondidas, com o receio da grita dos prejudicados e da critica dos jornaes. Não houve aviso algum. No momento em que os funccionarios foram receber no "guichet" seus vencimentos, tiveram a noticia surpreendente: o corte implacavel.

Verdadeiro crime foi esse, sem duvida. E é lamentavel, sob todo sos pontos de vista, esse abuso de poder, mesmo porque estamos numa época de abonos e reajustamentos, quando o governo procura, de qualquer maneira, melhorar a situação dos seus servidores em face da vida actual. Os protestos dos funccionarios do Instituto dos Commerciarios é justo.

Já dirigimos um appello ao ministro do Trabalho. Repetimol-o agora, na certeza de que o sr. Agamemnon Magalhães dará ao caso uma solução humana.

O PETROLEO NACIONAL

O caso do petroleo de Alagôas, que tão profundamente impressionou a população daquella unidade federativa, toma agora um outro aspecto. Segundo um telegramma de hontem, foi divulgado um officio do ministro da Agricultura ao governador Osman Loureiro, rectificando sua attitude anterior e declarando que resolveu determinar ao Departamento Nacional de Producção Mineral que recomece seus trabalhos a partir das fronteiras de Pernambuco, desenvolvendo-se em seguida para o sul, afim de possibilitar á firma Pippmeyer & Cia. trabalho desembaraçado nas zonas em que já operam emprezas petroliferas e de mineração segundo o contrato por ella assignado com o governo de Alagôas. Essa providencia é considerada indicativa de uma mudança de orientação por parte do sr. Odilon Braga, no sentido de não mais serem criados obstaculos aos governos estaduaes e entidades particulares empenhados na descoberta e exploração de jazidas petroliferas em nosso sub-sólo.

O gesto do ministro Odilon Braga vem demonstrar, além do interesse que esse titular possue pelo desenvolvimento das nossas fontes de riqueza economica, o desprestigio dos famosos technicos do Ministerio da Agricultura.

A Hespanha Perdôa

MADRID, 23 (Havas) — O diario official publica o decreto que commuta a pena de morte pronunciada pelo Conselho de Guerra de Gijon contra José Gutierrez Fernandez, Ricardo Perez Rodrigues e Florentino Prieto Quito, accusados de terem praticado actos de rebellião militar.

O Conde de Covadonga Submettido ao Tratamento electrico

HAVANA, 23 (Havas) — O conde de Covadonga foi transportado a um laboratorio para ser submettido a um tratamento electrico, que era impossivel fazer em sua residencia.

Um dos seus medicos assistentes declarou que o tratamento electro-therapico devia estimular o sangue do principe e impedir que a anemia progrida.

O estado do enfermo melhorou, pois de contrario não poderia ter supportado esta, embora curta viagem ao laboratorio. O tratamento produzirá effeito immediato, mas far-se-á sentir uma reacção mais tarde

Toscanini Vae á Nova York

NOVA YORK, 23 (Havas) — Bronislav Huderman, violinista polonez, fundador da Orchestra Symphonica da Palestina, annunciou que o maestro Toscanini aceitára o convite para reger o concerto inaugural dessa orchestra, devendo depois reger outros concertos em Jerusalém e Haifa.

Accentua-se que se trata de um acto significativo, marcando um ponto historico na luta contra o nazismo e a favor da reconstrucção da Palestina. Toscanini declarou que "é do dever de toda a gente lutar pela causa dos artistas perseguidos". Lembra-se a posição adoptada pelo celebre maestro em 1933 contra a perseguição movida aos musicos judeus pelo governo allemão, telegraphando ao chanceller Hitler o seu protesto e recusando-se a reger as festas commemorativas wagnerianas de Baireuth nesse anno, pelas mesmas razões.

O Sexto Anniversario de Horst Wessel

BERLIM, 23 (Havas) — O sexto anniversario da morte de Horst Wessel, heroe nacional do Terceiro Reich, morto pelos adversarios politicos, foi celebrado em toda a Allemanha.

A Imprensa Chineza e as Eleições Japonezas

SCHANGHAI, 23 (Havas) — A imprensa chineza abstem-se de fazer quaesquer commentarios sobre as eleições japonezas.

Os circulos politicos consideram com effeito que o resultado das eleições não póde exercer influencia alguma na politica nipponica com respeito á China.

O Presidente Justo Respondeu ao Convite de Roosevelt

BUENOS AIRES, 23 (Havas) — A nota do governo argentino ao presidente Roosevelt, em resposta ao convite para uma conferencia pan-americana, declara reconhecer que de facto será beneficio, "nesta hora obscura, uma reunião continental para estabilizar a paz. Accrescenta que é de utilidade a mediação commum dos paizes da America afim de garantir o bem estar dos povos. A nota conclue declarando que a acção conjunta das nações continentaes servirá não sómente para coordenar os instrumentos de paz existentes, mas para eliminar os factores de perturbação, com o alargamento dos estudos nos dominios commercial e economico.

Como o "Financial Times" Analysa o Accordo Anglo-Brasileiro

LONDRES, 24 (Havas) — O "Financial Times" assignala a satisfação causada nos meios da City pela assignatura final dos accôrdos anglo-brasileiro sobre os congelados britannicos. O jornal acha, porém, que os termos do accôrdo não são tão vantajosos como se esperava e salienta que os credores devem ainda cumprir certas formalidades antes de entrarem no gozo dos beneficios do contrato. E conclue: "A pedra que tem estado atada ao pescoço do mercado de cambio brasileiro vae ser retirada. Os exportadores inglezes que querem mandar os seus productos para o Brasil serão egualmente aliviados".

Prisões de Estudantes Chinezes

PEKIM, 24 (Havas) — Foram presos mais de 100 estudantes de ambos os sexos que se entregaram a sérias desordens durante uma manifestação em que reclamavam uma educação "de defesa nacional", nos collegios da China.

O governo publicou um decreto extraordinario que dá ás autoridades policiaes carta branca para repressão das desordens politicas. As actividades dos estudantes serão d'ora avante reduzidas radicalmente.

ERA BOATO

LONDRES, 24 (Havas) — Annuncia-se que, contrariamente ao que se suppunha o duque e a duqueza de Gloucester não se installarão em Londres e conservarão pelo menos até o fim do anno a sua installação de Aldershot.

Nas suas visitas á capital os principes serão hospedes do rei e da rainha no palacio de Buckingham.

Exportações de Tanganyika

Segundo informa o Addido Commercial do Brasil em Londres, as exportações de Tanganyika (Africa Oriental Britannica), nos nove primeiro mezes de 1935, sommaram £. 2.245.584 ou sejam mais £. 433.166 do que em identico periodo do anno anterior.

Eis as quantidades de mercadorias exportadas:

Em 1935:

Algodão em rama	4.400	tons.
Café	199.999	"
Sisal	53.563	"
Amendoim	16.006	"
Ouro	49.902	onças troy.

Em 1934:

Algodão em rama	2.040	tons.
Café	174.565	"
Sisal	52.850	"
Amendoim	6.827	"
Ouro	41.765	onças troy.

As cifras acima mostram o desenvolvimento das exportações da Colonia Britannica que podemos calcular em mais de 115 % nas exportações de algodão em rama e de 14 % nas de café, isto é, mais de 25.434 saccas do que em igual periodo do de 1934.

As exportações de couros seccos e salgados augmentam apenas de 57 toneladas, ao passo que as de amendoim augmentaram de 9.179 toneladas, isto é, 134 %.

As sahidas de ouro foram mais fortes de 8.137 onças troy.

OPPORTUNIDADES COMMERCIAES

Informa tambem o consulado em Londes que a forma Palmer Limited, 4, Leather Market, Bermondsey, Londres, S. E. I., manifestou grande interesse em conhecer as possibilidades da industria de cortumes e na exportação de couros brasileiros, tendo solicitado uma relação de casas especializadas no assumpto.

CONGRESSO DOS FENIANOS

Fundado em 21 de dezembro de 1928 --- Campeão da Folia e do Prazer! --- Senado: Praça Tiradentes --- Reconhecido de utilidade publica... carnavalesca! --- Hoje -- Terça-feira Gorda, 25 de Fevereiro de 1936 -- Hoje --- Apotheotico prestito allegorico, humoristico e commemorativo! --- Genial inspiração do inconfundivel realizador Publio Marroig o detentor das victorias maximas!

EVOE'...! PELO CARNAVAL DE 1936.. EVOE'!...

AO POVO CARIOCA!

O Congresso dos Fenianos, reducto inexpugnavel dos veteranos batalhadores pelas glorias inconfundiveis do memoravel pavilhão alvi-rubro, mais uma vez vem submetter ao julgamento imperioso do imparcialissimo povo carioca, a sua contribuição artistica para a mais deslumbrante das fests alegres de todo o mundo!... O Carnaval Carioca!

O maior folião de todos os foliões: o "Carioca", solta a Mascara Dolorosa de 362 dias para, durante o "triduo" consagrado a Momo, despejar em homericas gargalhadas, em esgares truanescos, em dansas e contorsões de epilepsia foliona, toda a bilis que lhe envenena o sangue e toda a amargura que lhe destroe as energias! E o povo Ri!... E elle dansa, e salta e canta e enlouquece temporariamente, atacado do "delirium tremens" da Folia, desendentando-se no Lethes do olvido .. a prazo fixo, porque a Lei não lhe consente que se embriague em alcool barato, que lhe entorpeça as dores moraes! Ri... da Crise que perturba a Vida!.. Ri... da Carestia que lhe desarticula as finanças domesticas! Ri!... da Humanidade que se afoga em Sangue, violando todas as determinações divinas! Ri... do Amor, que é a Mentira eterna!... Ri... da Hypocrisia, lo Suborno, do Vilipendio, da Injustiça, da Vaidade!... Ri da Morte!... Ri da Eterna Dôr!

E que mais vale a Vida, do que uma boa Gargalhada?!...

Ridi Pagliacci!... Momo, vos saula!

Ri, amigo carioca!... Que seja o teu riso, o pharol da tua esperança!... A bussola do teu amanhã!

SALVE'... POVO!

Vae passar o Congresso!... A [postos pois!
Vão desfilar os vossos veteranos!
Uma vez mais podeis provar que [sois
Amigos!... Dedicados!... Fe- [nianos!...

Olhae-nos bem... para poder [depois
Da Lealdade abrir vossos arcanos
E dizer, um por um... ou dois [a dois.
Se os esforços viris... sobre-hu- [manos

Dos velhos do Congresso, vos [merecem
Ainda uma Justiça peremptoria
E seu Valor e Brio não fenecem!

E sendo assim confirmareis com [Gloria
Que os Fenianos doutr'ora ain- [da conhecem
O caminho florido da victoria!

Publio Marroig!

Eis um nome que deve estar gravado em letras de ouro nos annaes artisticos do Carnaval Carioca! Publio Marrong é a Dynamica applicada á Arte! Um prestito de sua maravilhosa concepção, é um triumpho preconcebido! Honrando hoje o Congresso dos Fenianos com a gemma do seu talento criador é querer assegurar-lhe uma victoria! Agindo com a valiosa cooperação do primoroso esculptor Moreira Junior, é tornar essa victoria, incontestavel! Glorifiquemos pois o precursor do exito do Carnaval de 1936, para o Congresso dos Fenianos saudando calorosamente o formidavel artista Publio Marroig!

Publio Marroig! Do teu pincel [famoso,
Surgem primores de concepção [genial
Tu és, entre os maiores o vi- [ctorioso!
O grande animador do Carna- [val!

E's grande!... Inimitavel!... [Glorioso!..
E o teu conjunto é sempre Ori- [ginal!...
Porque és, na fantasia, porten- [toso
E no humorismo então... não [tem rival!

E's formidavel nas allegorias
Que te broiam gracis!.. Bel- [las!... Sonoras!...
Tal é a arte que nellas irradias!

Em ser, mais que divino, te [aprimoras!
Porque, se Deus fez o mundo em [seis dias,
Tu nos dás a victoria... em [poucas horas!

Os nossos queridos amigos, animadores e auxiliares

O Congresso dos Fenianos antes de entrar na descripção do seu brilhantissimo prestito carnavalesco de 1936, vae consignar aqui o seu preito de gratidão, estima e homenagem ás seguintes distinctas personalidades:

Exmo. sr. dr. Pedro Ernesto m. d. governador do Districto Federal e exmo. sr. dr. Timpeni, os quaes reconhecendo que a par da diffusão da cultura e assistencia hospitalar, de que o exmo. governador dr. Pedro Ernesto tem sido o campeão, entendem que a grande festa nacional "O Carnaval Carioca", é um dos factores poderosissimos para o desenvolvimento artistico e de turismo e assim o auxiliam poderosamente.

A' exma. directoria de Turismo, composta dos exmos. srs dr. Lourival Fontes, dr. Alfredo Pessôa e dr. Laercio Prazeres, grandes impulsionadores do Turismo no Brasil e desvelados protectores do nosso Carnaval, como festa maxima da cidade.

Ao exmo. sr. coronel Domingos Meirelles, m. d. director da Limpeza Publica, pelas relevantes facilidades e auxilios prestados ao Congresso dos Fenianos.

Ao exmo. sr. coronel Mendonça Lima, m. d. director da Estrada de Ferro Central do Brasil, pela sua valiosa cooperação na nossa festa essencialmente carioca, o Carnaval, devendo-se á sua admiravel organização, a concurrencia numerosa e outros auxilios que tornam o nosso Carnaval, grandioso e conhecido.

Ao exmo. sr. Manoel Cavanellas, feniano da Velha Guarda, a quem o pavilhão alvi-rubro, deve as suas inesqueciveis victorias do passado e que ainda hoje opera no Congresso dos Fenianos como inderrotavel e renitente folião carnavalesco, prestando ao Congresso todo o seu apoio moral e material.

Aos dedicados auxiliares de Publio Marroig — Os primorosos artistas Moreira Junior, o eximio esculptor, cujos diplomas comprovam a sua superioridade incontestavel; aos distinctos artistas scenographicos, Deodoro de Abreu e Bravo Filho e operosos electricistas Manoel Gonçalves e Palmyro Ruas, elementos de alto prestigio artistico e cuja cooperação vae concorrer para a victoria inilludivel da apotheose triumphal do Congresso dos Fenianos, em 1936

Cumpre-nos tambem prestar o mais fervoroso culto

A' gloriosa imprensa carioca!

De Polo a Polo... Horizontes [rasgando...
Rival do Pensamento!... Au- [daz!... Febril...
A toda a parte, Imprensa, vaes [levando
Os surtos do progresso do Bra- [sil!!

Immensos beneficios espalhando,
Num grito: — "Alerta!", ou sa- [tyra gracil.
Futuras gerações vaes prepa- [rando
Para um destino prospero e viril!

E's o arauto da prosperidade!
Castigas a insania... a vil co- [biça.
E tens por lema: Paz e Liber- [dade!

Ao teu clangor o heroe vence na [liça!
Tribuna indestructivel da Ver- [dade!
Voz da Razão!... Espada da [Justiça!

E, feitas reverentemente as nossas saudações, tanto aos que contribuiram com valor, esforço e dedicação para a nossa desejada Conquista, como aos que, com sua impoluta imparcialidade e competencia nos vão julgar, passamos a apresentar o nosso monumental prestito carnavalesco, sob o thema suggestivo de

Apotheose triumphal do Congresso dos Fenianos no Carnaval de 1936!

Evohé! Evohé!

PRIMEIRA PARTE

Sob a luminosa projecção de milhares de fogos electricos e deslumbrantes, surgirá o nosso florido, sumptuoso e convidativo

ABRE ALAS

solicitando permissão para o cavalheiresco desfile da nossa luzida, numerosa e garbosamente montada,

BRILHANTE COMMISSÃO DE FRENTE

trajando elegantemente em rigoroso estilo inglez e que apresentará as saudações do "CONGRESSO DOS FNEIANOS", á **GENTIL POPULAÇÃO CARIOCA**

aos queridos defensores do nosso indomito PAVILHÃO, aos dignos collaboradores e auxiliares do nosso Carnaval, e aos illustres turistas, visitantes e amigos do Brasil.

Será annunciada a nossa entrada na avenida Rio Branco por uma formidavel e marcialissima

BANDA DE CLARINS

em garbosa e imponente cavalgada, seguida da mais estusiante e numerosa

BANDA DE MUSICA

composta de 60 executantes, montados em fogosissimos corceis, ricamente ajaezados e trajando custosas fantasias, os quaes farão ouvir as mais alegres marchas, sambas e canções do presente Carnaval.

Salve! Salve!... Gloria! Gloria!
Povo enthusiasta e gentil!
Abri á voz do Brasil.
O caminho da Victoria!
Ahi vem o grito da raça!...
Voz do povo brasileiro!...
Como um diamante sem jaça,
Engastado no Cruzeiro!

ATTENDAI!...

Após uma extensa fila de luxuosos automoveis, ricamente ornamentados e fartamente illuminados, conduzindo a Guarda Avançada, e inderrotavel pleiade veterana que defende o prestigio do "CONGRESSO DOS FENIANOS"... surge Fulgurante!... Imponente!... Colossal!... Maravilhoso!... Artistico!... em seus possantes TRES LANCES... e "veridicos" 45 METROS DE COMPRIMENTO, o nosso Formidavel

CARRO CHEFE

1º carro allegorico

O "Congresso dos Fenianos"

Maravilha pictural, architectonica e esculptural que honra o pincel magico de PUBLIO MARROIG e as mãos miraculosas do esculptor MOREIRA JUNIOR! Obra prima de detalhe, harmonia, conjunto, grandeza, concepção e allegoria! Templo de Ouro Jaspe e Rubi, onde se reune o inderrotavel "CONGRESSO DOS FENIANOS", repleto de formosas "SENADORAS" que, numa Orgia de Luz e Fausto, discutem sobre os Destinos da Immortal Pleiade de INTRANSIGENTES FENIANOS fundadores do CONGRESSO que é o PANTHEON das Glorias Imarcessiveis do INDERROTAVEL PAVILHAO ALVI-RUBRO!

Aqui se impõe a Força!... a Ma- [jestade
Do Rei dos Reis!... O "SOL"!... [cujo fulgor
Torna invencivel a grandiosi- [dade
Desta Bandeira de ALVI-RU- [BRA côr!...

E' este o Areopago, onde vae
Julgado ser, o heroico ditador
Que a GLORIA FENIANA ja- [mais trae!...
Ele é e será sempre... o "SE- [NADOR"

Estas columnas não derrubará
Nem mesmo o mais indomito [Sansão
Pois firme e erecto este CON- [GRESSO está!
Nellas refulge o vivido clarão
De um fogo que jamais se apa- [gará!...
O Fogo da VICTORIA... e da [RAZÃO!...

Após esta Colossal demonstração de Arte, Genio e Bom Gosto, desfilará outra linha impeccavel de bellos autos engalanados e feéricamente illuminados, conduzindo os nossos melhores amigos e admiradores.

2º CARRO — FANTASIA

Trophéos Gloriosos!

Numa delicada, tanto como audaciosa concepção artistica, PUBLIO MARROIG com seus incansaveis auxiliares, enfechou nas inconfundiveis cores ALVI-RUBRAS, todos os Emblemas, Estandartes, Bandeiras, Signos e Distinctivos, defendidos pelos nucleos (blócos) internos de que se fórma o todo invulneravel que é o "CONGRESSO DOS FENIANOS". Esta fantasia estupenda que sinthetiza a energia dos "Velhos Fenianos", caldeada no Sangue Vivificador dos Novos Adeptos e que congregados em torno do PAVILHÃO ALVI-RUBRO, continuam seus incansaveis e sinceros defensores, merecerá de certo os mais calorosos applausos da enthusiastica multidão carioca, porque é um complemento sugestivo do nosso Monumental CARRO-CHEFE.

Trophéos de Gloria!... Cada [um representa
A luta representa
A luta intensa destes OITO [ANNOS...
Em que firme, no SENADO se [sustenta
A "GUARDA VELHA" dos Bons [FENIANOS!...
Trophéos!... Bandeiras!... Si- [nos impolutos
Que vae do Carnaval ficar na [Historia!
Vós sois da Persistencia, os do- [ces Frutos!
Sois os degráos da Escada da [Victoria!

Novamente abrilhanta o nosso enthusiastico Prestito, incalculavel somma de automoveis floridos e adornados com a Belleza sem par das nossas mais estonteantes SENADORAS.

Entremos agora na phase do Humorismo. PUBLIO MARROIG, sabe rir, como Democrates e philosophar como Diogenes! Assim criou a hilariante Satyra

3º CARRO — CRITICA

AGUA!... POR UM OCULO!

Charge da mais flagrante actualidade, que fará estourar de Riso a população inteira, tão sequiosa... como complacente!

Que nos tirem a palavra,
Alivio da grande magua
Que em nossos corações lavra...
Vá! Mas por Deus! Abram fon- [tes!
Rasguem serras!... reguem [montes!...
Mas venha agua!... Agua! [Agua!...
Ouçam a grita que explode
Desde a Gavea... a Nicaragua!
Com tal sêde ninguem pdóe!
Brota hoje!... Amanhã sai!...
Como é?!... Vae ou não vae?!...
Soltem agua...! Agua!...
Geme o boi!... Late o cachorro!
Berra o bóde, na fragua!
— "Quero beber, senão morro!"
Tormentos senegalezes!
Não pinga... nem p'ra refres- [cos!
Que é dê agua?!... Agua! [Agua!...

E, após esta satyra graciosa e opportuna, vem, consolador, o grito de Orgulho da Prodiga e incomparavel Natureza Brasileira, demonstrando como, com agua a jorros, brotando em catadupas interminaveis das nossas portentosas cachoeiras, a terra miraculosa e maternal, produz sempre bellas, saborosas, doces, inextinguiveis...

4º CARRO — FANTASIA

As nossas frutas!

Neste poema glorificador do uberrimo sólo brasileiro que tão admiraveis frutos produz, "Publio Marroig" soube expandir toda a sua grande alma de patriota e de artista! Esta concepção animada, cheia de movimento, de vida e perfume; embrigadora de luz e colorido, honra o seu glorioso realizador! Sente-se nesta primorosa fantasia, ou antes, nesta estilização sublime da mais carinhosa das realidades brasileiras — a nossa pujança territorial — a majestade do seu animador que, não só soube apresentar-nos, como se verdadeiros fossem, cheios de seiva e de perfume, os incomparaveis frutos nacionaes, como ainda engalanou o ambiente com a cooperação de formosissimas sacerdotizas de Pomona, que engrandecem o delicioso quadro!

Não sabemos!... Não podemos
Chegar a uma conclusão!
Falta o poder descriptivo,
Ante a grandeza que vemos!
Quaes frutos mais bellos são?!...
Como, do pintado ao vivo,
Podemos seleccionar?!...
As mulheres?! Um puro encanto!
O carro?!... Bello!... Sem par!
Tanto enlevo! Tanto... Tanto...
Que afinal com taes engodos
Só se deve assim pensar:
Os frutos?... comel-os todos!
E as mulheres... todas amar!

E com mais uma longa fila de lindos automoveis pejados de bons apreciadores das bôas frutas nacionaes, acompanhados de lindas e appeteciveis... frugivoras, assim termina, radiante de luz, de belleza e de sumptuosidade, a primeira parte do grandioso prestito carnavalesco do Congresso dos Fenianos em .. 1936.

SEGUNDA PARTE

Assombrosa!... Estupenda!... Admiravel!...

Segundo arrogantissimo e estridente

BANDA DE CLARINS

lançará nos ares, com seu clangor, o aviso de que se inicia a segunda parte do nosso formidavel prestito, secundando-a no brilho das graciosas fantasias, na imponencia das suas fogosas montadas, de legitimo "pursang" uma nova

BANDA DE MUSICA

que executará uma delicada selecção dos numeros de folk-lore carnavalesco que mais se popularizaram na presente época. Sente-se então os ares embalsamados pelo capitoso perfume de

5º CARRO — ALLEGORIA

As nossas flores

Se alguma duvida ainda restasse, após o destile da primeira parte sobre a finalidade profundamente patriotica e requintadamente artistica deste imponente prestito, desde a majestosa homenagem do carro-chefe, apotheose triumphar do Carnaval do Congresso dos Fenianos em 1936, até á allegoria de que vemos tentar a descripção, bastaria a delicadeza desta ultima: a sua incontestavel intenção de prestigiar na altura devida "O que é nosso"; a demonstração inconfundivel da grandeza do Brasil... para a prova ser esmagadora! "As nossas flores!" Falta-nos o fulgor necessario para entoar os merecidos louvores á subtil e primorosa realização de Publio Marroig, que foi mais que artista realizador neste carro! Foi essencialmente poeta! Profundamente poeta... e brasileiro! "As nossas flores!" Toda a grandeza!... Toda a sublimidade! Toda a pujança do sólo bemdito da Terra da Promissão que é o Brasil, está evidenciado nesta felicissima allegoria, que descrevel-a seria privar criminosamente a culta população carioca, desta deliciosa surpresa, o encantamento que este maravilhoso carro lhe vae causar!

Toda a Flora Brasileira
Vós vereis em profusão!
Não chegava a folha inteira
Prá fazer-lhe a descripção!

São tantas! Tão perfumadas!
Tão lindas! Varias! Viçosas!...
E, além disso, acompanhadas
Pelas mulheres mais formosas!

E obvio!... Mulheres e flores
Sempre juntas devem estar!
Ambas nos falam de amores!...
Ambas perfumam o Lar!

Um perfumado sequito de floridos automoveis prestam homenagem a este carro, conduzindo as mais embriagantes flores dos jardins.... de Venus.

E volta á liça o humorismo irresistivel de Publio Marroig. E' necessario por momentos quebrar o encanto do Bello com a alfinetada sarcastica da critica alegre. Assim pois apresentaremos agora.

6º CARRO — CRITICA

Sei lá si é... vatapá?!...

Satyra humoristica da mais flagrante actualidade. Um paiz adepto da "macarronada" e outros manjares com "fromagio in gopo", parece que quer habituar o paladar a um succulento guizado de "ras". E á força de ras-canhão accende o rastilho para uma ras-pagem poder arras-sar a Abyssinia e evitar que qualquer ras-cante de victoria. O diabo é se algum ras-cão prepara alguma ras-cada e deixa o inimigo ras-gado!

E nesta briga en-ras-cados,
Já não ha quem perceba
Emquantos os outros calados
Na S. D. N. installados
Esperam que Addis-a-boba
Aguente o repuxo... "al olio"!
.. ..
Pobres ras!... Ficas ras..pados
Só por causa do "petroleo"!

Fazendo explodir eminentissimas gargalhadas pela opportuna e jocosa allusão apresentada, seguem-se muitissimos automoveis repletos de incorrigiveis foliões, adeptos do Congresso dos Fenianos. E agora... apresenta-se o Labaro Bemdito!... O inderrotavel pavilhão alvi-rubro do Congresso dos Fenianos triumphalmente conduzido no

7º CARRO — PAVILHÃO

O majestoso "landau" da directoria, occupado pela muito digna directoria do Congresso dos Fenianos, que, na mais sincera saudação, e agradecimento á muito querida população carioca apresenta respeitosamente o seu

GLORIOSO PAVILHÃO ALVI-RUBRO!

Eugue-se altivo e nobre o Pavi- [lhão
Que a reivindicação fez flu- [ctuar!
E' um pedaço do nosso coração!
E' um grito de nossa alma ainda [a sangrar!

Vimos de geração em geração
Com sangue feliano a circular
Em nossas veias... e jamais! [Oh, não!
Podemos o alvi-rubro repudiar!

Elle é nosso! Bem nosso! E de [tal sorte,
Que a afastal-o de nós ninguem [se atreve
Nem quem de sua ausencia nos [conforte!...
A nós, a vida, este pavilhão [dévé!
E se tal crença respeitar a [Morte....
Nosso ha de ser de todo... e [muito breve!

Em seguida a este sincero desabafo... este grito da nossa alma bem feniana e assistido o deslisar garrido de nova farandola automobilistica composta dos nossos mais queridos defensores dos direitos da "Velha Guarda Feniana"...

Toque o bonde da Alegria! Estrudulem novas e sonoras gargalhadas em face da graciosidade satyrica do

8º CARRO — (CRITICA)

E. F. C. B.

(Enterros faceis — Cemiterios baratos)

A melhor instituição
Para a Viagem Final
Ainda é, sem questão,
Nossa querida Central!

A quem a morte appeteça
Quem na vida se dê mal
Não quêbre mais a cabeça,
Vá viajar na Central.

Quando um crédor nos persegue
Com insistencia fatal,
Prá o diabo que o carregue,
Póde elle ir... pela Central!

E' um encanto! Uma belleza!
Um conforto sem egual!
Morte calma e com limpeza
Só mesmo ali... na Central!

Uma turma de desilludidos cansados da vida, emigrantes deste Valle de Lagrimas, corre pressurosa a adquirir sua passagem no celebre trem-mysterio para a viagem de que nunca mais se volta.

Ainda uma comprida "serpente" de ornamentados automoveis conduzirá risonha turma de fenianissimos bohemios, filiados ao Congresso, de alma, vida e coração.

Por ultimo, coroando majestosamente a "Apotheose triumphal do Carnaval do Congresso dos Fenianos em 1936", surgirá luminoso, agitado, deslumbrante, inexpugnavel e confortador

9º CARRO — ALLEGORICO

O champagne da nossa victoria!

E' esta a "chave de ouro" com que Publio Marroig, o invencivel, encerra o mais imaginoso e deslumbrante prestito dos ultimos carnavaes cariocas! A estructura, o movimento, a concepção desta patriotica e formidavel allegoria á industria vinicula nacional, póde-se considerar o premio de honra do seu incommensuravel realizador!

GLORIA AO MESTRE!...

Champagne capitoso!... Aureo [licôr!...
O Vinho da Victoria!...
O que abre as portas aos pra- [zeres do Amor.
E nos conduz á Gloria!...
Brilha nas taças para engran- [decer...
Levar ao Capitolio!...
Nasceu para jorrar, p'ra se be- [ber,
Aos pés de um Regio Sonho!...
Elle brinda ao Poder!... A' [Energia!...
A' Suprema Belleza!...
A' Arte!... A' Força!... E á [Sabedoria!...
Elle exalta a Grandeza!
Gloria pois ao Champagne! A [minha taça
Aqui se ergue ufana!...
Aos reis do Carnaval, puro!... [sem jaça!...
A' Força Feniana!...

E com esta encantadora consagração encerra Publio Marroig em novo ciclo de triumphó o seu fulgurante prestito do Congresso dos Fenianos, no Carnaval de 1936,

ODE A' MULHER FENIANA

Aonde quer que te encontres! [Aonde fôres
Que o alvi-rubro possa ter in- [gresso,
Mulher Feniana! O' Amphora de [Amores!...
Tem sempre em vista a Lei deste [Congresso!

Sê sempre defensora destas cô- [res!
Não deixes que eu teu peito te- [nha accesso
O veneno subtil de alguns trai- [dores
Que pensam proclamar nosso in- [successo!

Sabes que a nosso lado, muito [altiva
Tua belleza fulge, sempre viva,
E o inimigo encaras sobran- [ceira!

No espelho olhando, se teu riso [espoura,
Verás que até nos labios e na [boca,
Gravada tens... a côr desta [Bandeira!

TRIBUTO DE GRATIDÃO

As commissões de Carnaval, compostas dos srs. José Joaquim de Carvalho (presidente perpetuo), Vidal y Vidal (thesoureiro); organizadora da commissão de frente, José Leoni, Theodolo Barbosa e Daniel Gonçalves; organizador do guarda-roupa, sr. Franklin de Almeida e secretarios da commissão srs. João Luiz Pereira e José Salgado agradecem a todos os queridos amigos e auxiliares desde as illustres personalidades civis e militares, que nos facilitaram a organização do nosso grandioso prestito; o operoso commercio e as industrias cariocas e demais instituições que concorreram para o nosso Livro de Ouro; os assombrosos artistas Publio Marroig e Moreira Junior e seus auxiliares, até ao dedicado pessoal do barracão, sem excepção de pessoas que com extremo zelo, intelligencia e boa vontade se dedicaram ao exito desejado do Congresso dos Fenianos no Carnaval de 1936. Aos nossos queridos socios, gentis "congressistas", nossos admiradores e em geral ao querido povo carioca o nosso sincero tributo de Gratidão. — O secretario geral — Patativa.

Carnaval! Carnaval!

Brigam as Comadres!

Só a audacia e sangue frio, de um caricaturista da fibra do Queirós seriam capazes de fixar o flagrante horrendo que publicámos. Vê-se pela expressão de colera de ambas contricantes quão sanguinaria foi a batalha que se travou entre duas distinctissimas senhoras: Dona Zulmira e Dona Santa Luiza, vizinhas irreconciliaveis.

A Historia do Cordão da Bola Preta

Relato fiel e fidedigno da fundação do "incrivel" e a sua marcha triumphal até o anno de 1936

Por "CHANCHADA"
(Copyright do DIARIO CARIOCA)

Alvaro, o "K. Veirinha", illustre gynecologista que dorme e acorda... no "Cordão"

Foi no "velho" bairro da Gloria, um dos primeiros povoamentos commerciaes e bohemios da cidade, quasi a subir a ladeirinha tortuosa que nos leva á secular ermida, fundada em 1671 pelo anacoreta Antonio, ermida cujas festas nos fastos da metropole carioca vem dos tempos coloniaes, pois conta-se que nos reinados de D. João VI com escalas por Pedro I e Pedro II, os arraiaes da Gloria e do Cattete eram da cidade carioca os bairros do "barulho", — foi ali junto ao beco do Rio que os encontramos. Iamos "dando as caras" num barzinho allemão que os tempos de certo já "rifaram", quando do grupo que batia pandeiro na copa dos palhetas, entoando sambas, explodiu a voz turbulenta do Jamanta, que não fala nunca mas berra sempre: "ó vagabundo, ó chanchada!" E logo o "barulho", (prosa), foi dado para mais um, emquanto Jamanta continuava com a palavra.

— Você, "seu" Paulo, é um cansado. Entrou aqui errado... Mas agora, aguenta firme, pois você está na furna da Noite na garrafa de Bacco e na concha da Folia. Agora, você não sae daqui sem tocar "barulho" (prosa), foi dado para estimular-lhe a lingua e dar-lhe força nas mãos. Antes, porém, os nossos "passaportes" (apresentação). Para o Paulo que vem da rua e não é da estranja, nada!

A turma toda: — A' saude delle! .

— E para nós?

— A' nossa mesma, com uma boa mulher p'ra cada um...

* * *

Emquanto Cambrinus falava ao estomago e á cabeça, aventurei esta pergunta a Jamanta:

— Mas, já de carnaval?

— Ah, nós somos impenitentes fieis de Baccho e apostolos de Momo... E, por isso, nosso carnaval não tem folhinha...

— Sabemos todos e a cidade tambem...

— Estamos sempre no tabernaculo, bebendo o vinho de Baccho, fazendo offerendas a deus Momo, e pedindo graças á Folia, porque a corrida, no fundo, é atrás della...

— E o Momo?

— Momo-reina, embriagado pelos teus triumphos e vae deixando que gozemos a folia.

— A mulher, "seu" Jamanta, (a phrase é velha) varia: "varium et mutabile semper femina".

...e se não fosse isso não havia a Bola Preta.

— Como?

— ...

* * *

Jamanta medita e insiste:

Guimarães, o "Fala baixo", um dos maioraes do Cordão

— E' o que eu digo: se não fosse isso não havia Bola Preta, cuja historia teve origem numa aventura amorosa do carnaval de 1919 no tumulto da Gloria, entre uma colombina e um remador do Botafogo. Ella cheia de graça e flagrancia logo perturbou os 7 sentidos do bohemio. Esse bohemio era o Alvaro, o "Caveirinha", o hoje "vovô da Bola". A colombina,

Gengiva, que embóra não sendo mesa de xadrez, tambem tem "torres"

é que não conheci. Sei, entretanto, que essa authentica aventura carnavalesca occorreu no bairro da Gloria, no anno de 1919, do reinado de S. M. Momo, quando ambos os personagens, no delirio carnavalesco viram-se, gostaram-se e falaram-se. A tal rapariga que ainda agora é uma visão atormentando a cansada memoria do Sheriff, embora fosse da fuzarca, não foi todavia "egual", pois, depois de deixar o Caveirinha amarrado bateu a linda plumagem no mais sensacional vôo que o folião viu realizado sem vestigio do apparelho...

— De modo que foi uma procura damnada e em vão... O bolo foi de abafar.

— Só sei dizer que naquelle dia, naquella hora, Caveira bateu toda a Gloria, falando sózinho, perguntando insensivel a quantos via:

— Onde está a Bola Preta?

E entre elle e um seu primo, companheiro incansavel na procura da colombina de pompons pretos, estabeleceu-se, teimosamente, como ponto de referencia, para quem procurava alguma coisa perdida, esta phrase:

— Tem bola preta!

* * *

Excusado é dizer que a bola preta não appareceu mais, porque ambos os rouxas acabaram vindo se abrigar, por conta do atôa, neste chopp, neste bar, para afogar no alcool a visão da bola preta. Mas eis que aqui dentro divisam, pelo barulho das bolas, uma bagatella que reunia em disputa alguns individuos. Impunha-se uma distração para aquella preoccupação persistente, teimosa. Ora, tinham elles achado o alcool e só lhes faltava o jogo. E sem perda de tempo atiraram-se á bagatella. Mas nova surpresa lhes reserva o acaso. Tambem eram pretas as bolas da bagatella...

— Sempre o avatar da bola preta.

...sempre, e tão viva impressão deixaram esses factos no espirito de Caveirinha, que elle, no dia seguinte resolveu realizar ali mesmo, na Gloria, (era o terceiro dia de carnaval) os dois mais sensacionaes triumphos da sua vida de bohemio: fantasia-se de Diogenes, em pleno meio-dia e de lampada accesa, na rua, procura uma mulher... á maneira do philosopho grego, quando para humilhar seus semelhantes saiu ás ruas de Athenas, tambem com lanterna, á procura de um homem...

— Philosophia bem humana...

...e a outra victoria de Caveira foi a fundação deste Cordão, que por influencia singular daquella aventura, ficou sendo denominado... da Bola Preta. E, assim, "seu" Paulo, tem você como foi fundada naquella noite remota, neste velho bairro da Gloria, a Bola Preta, hoje immortalizada na fuzarca carioca. Fundada com a participação do Brandão Velllinho, de "seu" Pendura e do Consul Polaco. Tal é a verdadeira historia do Cordão da Bola Preta!

— Mas ha por ahi uma prevenção por esse nome de bola preta.

...foi um dia, essa prevenção. Hoje, porém, não ha tal. Com a bola preta, é curioso notar, succedeu o que se passou na Côrte de Eduardo III em 1340... na Inglaterra.

— Ha quasi seis seculos.

...onde durante um baile em honra da favorita do rei, condessa de Salisbury, esta deixou cair uma liga de velludo azul, que prendia á perna esquerda a meia. O monarcha, pressuroso, acudiu a levantar aquelle encanto, sob o sorriso malicioso dos cortezãos, dizendo:—"Deshonrado seja aquelle que disto pensar mal.

..."donde a universal expressão "honny soit qui mal y pense". Ora, no dia seguinte, ao da instituição da Ordem da Jarreteira, cujo emblema era uma liga azul na perna esquerda, todos os cortezãos de Eduardo III appareceram de fita azul na perna. Pois bem: isso succedeu com a Bola Preta. Nos primeiros momentos era prevenção. Mas depois que todos gostaram della, da bola preta, todos adheriram a ella. E os que não adherirem são os que não podem fazel-o: "honi soit qui mali en pense", com ou sem intenção maldosa. A differença das historias é esta: que a Ordem da Jarreteira foi fundada pelo rei da Inglaterra, Eduardo III; emquanto a Bola Preta foi fundada pelo rei da nossa bohemia e do nosso carnaval — Caveirinha, que logo instituiu como nosso emblema uma bola preta...

* * *

Fazia-me tarde e precisavamos escrever a entrevista. Apertando a mão da turma despedimo-nos. Mas o côro continuou quebrando o silencio da noite, naquelle recanto hermo da cidade. Era o hymno da Bola Preta que começava assim:

Bolinha... Bolinha...
Ha muito tempo,
Que tu és invejadinha...

Já na rua, á sombra inspiradora das arvores da Gloria consideramos sobre essas almas bohemias do Rio, que não esperavam o carnaval para cantar as suas cantigas folionas, cantavam-nas ali mesmo, naquella noite pacifica de um mez que não era de fevereiro... e, consideramos: esses sim, é que são os verdadeiros carnavalescos do Rio: fundaram o seu Cordão na Gloria, bairro de saudosa tradição carnavalesca, onde irradiaram outróra os grandes Cordões da cidade: "os Filhos da Estrella", o "Triumpho da Gloria", a "Rainha do Mar", a "Serpente de Prata", a "Estrella dos Dois Diamantes", os "Amantes das Morenas", o "Prazer da Gloria", os "Destemidos do Cattete" e tantos outros Cordões que tão brilhantemente collaboraram para o esplendor do carnaval carioca. Por isso é que o "Cordão da Bola Preta" tem esta denominação de cordão, exclusivamente para manter a tradição dos antigos cordões da cidade, primeiros e inesqueciveis agrupamentos typicos do nosso carnaval. E esse titulo jamais poderá ser-lhe alterado pois que qualquer alteração, seja de que natureza fôr, implicará na dissolução da Bola Preta. E esta jamais se verificará, mesmo porque os versos immortaes do poeta já dizem numa profunda verdade:

"Quando cheguei, tudo era escuro
"Sempre espiei pela grêta...
"Disse commigo: é no duro!
"Esta é mesmo a "Bola Preta...

Chamada geral dos motocyclistas allemães

BERLIM, fins de janeiro de 1936 (por via aérea).

Tomaram parte na chamada geral da brigada de motocyclistas, de Berlim, do Corpo de Motocyclistas, varios ministros allemães e outros convidados. Depois do chefe do Corpo de Motocyclistas Huehnlein, tomou a palavra o ministro do Reich Rudolf Hess. O ministro abordou, na maior parte do seu discurso, assumptos politicos. Mas aproveitou a opportunidade para dirigir a seus ouvintes, varias observações referentes ao desporte do motocyclismo, convidando-os a serem economicos, imitando, sobretudo, o exemplo dado por Adolf Hitler. Uma reducção de 10 % da velocidade maxima em todo o motorismo allemão equivalente, segundo a opinião do ministro, numa economia em devisas de varios milhões por anno e, bem pensado, o augmento da velocidade se destina mais ao prazer pessoal do que a proveito real. O ministro, pessoalmente, é desportista, aviador e motocyclista assiduo.

TURF

Lumine foi, juntamente com Oswaldo Aranha e Galmita o cavallo mais victorioso da temporada de verão. Emquanto porém, o cavallo nacional registava numero de inscripções igual ao de victorias o platino entremeava entre cada triumpho, um fracasso completo. Quem o visse, uma semana antes, arrematar nos ultimos postos da carreira ganha por Arapogy, difficilmente identificaria no desempenado vencedor de domingo ultimo, o mesmo Lumine

AS ESTATISTICAS DESTE ANNO

TRATADORES

E' a seguinte a relação dos tratadores que já obtiveram, este anno, ao menos um triumpho com os seus pensionistas:

	Tratador	
1	Nestor P. Gomes, 26 i. e 8 v. . . .	36:200$
2	Eulogio Morgado, 13 i e 6 v.	29:600$
3	Lavinio Santos, 11 i e 6 v.	26:500$
4	Americo Azevedo, 26 i e 5 v.	25:650$
5	Ernani Freitas, 33 i e 5 v.	25:600$
6	Gabriel Reis, 37 i. e 5 v.	23:400$
7	Levy Ferreira, 17 i. e 3 v.	12:900$
9	Alcides Miranda, 4 i. e 3 v.	11:200$
10	Eudacio Moreira, 18 i. e 2 v.	10:100$
11	Waldemar Costa, 24 i. e 1 v.	10:000$
12	Claudio Rosa, 9 i. e 2 v.	9:600$
13	Euclydes F. Silva, 3 i. e 2 v.	9:000$
14	Loreto A. Gomez, 2 i. e 2 v.	8:000$
15	Horacio Perazzo, 3 i. e 2 v.	7:000$
16	Pablo Zabala, 7 i. e 1 v.	6:300$
17	Eurico Oliveira, 16 i. e 1 v.	5:700$
18	V. B. Ribeiro, 3 i. e 1 v.	4:800$
19	Paulo Rosa, 4 i. e 1 v.	4:400$
20	José Lourenço, 7 i. e 1 v.	4:300$
21	Marcello Coutinho, 3 i. e 1 v.	4:000$
22	João Coutinho, 5 i. e 1 v.	3:000$

Observações: i., inscripções e v., victorias.

O Cavallo do Momento

O grande Borba Gato

Quando daqui a alguns annos, for contada aos que a não presenciaram, a historia do frustrado desafio Sargento x Borga Gato, avultará o ultimo na descripção dos historiadores como "o que não abandonou o campo". O filho de Serio esperou até ao ultimo momento, o adversario que, por uma coincidencia extraordinaria, iria mancar justamente na hora H.

Se o cavallo argentino, antes da realização do "match" já era alguem, no scenario do nosso turf, tornou-se depois do occorrido digno de todo o nosso respeito e admiração. O neto de Sandunguero representa um destes casos de transformação milagrosa que não nos cansamos de ver no turf. Que é do modesto Borba Gato, que ainda não faz muito, abrilhantava sem ruido os programmas da Paulicéa? Absorveu-o completamente o Borba Gato "up to date". E é com difficuldade que hoje identificamos a edição moderna á antiga.

Seus partidarios que não tiveram a satisfação de vel-o na pista no dia 16, aguardam com ansiedade o dia 1º de março, data em que o ex-Sailor deverá formar entre os concurrentes do G. P. "14 de Março". Não sendo ganhador de prova de 30:000$ ou mais, no paiz, deverá beneficiar-se com uma descarga de 3 kilos, emquanto os ganhadores de 100 contos ou mais (Sargento), supportarão uma sobrecarga de 5 unidades.

Carnaval! Carnaval!

A conhecida e aguerrida "Tuna Mambembe", fantasiada de "rajah", na visita que fez ao DIARIO CARIOCA forçou o K. Rapeta a envergar o kimono do Sultão e reger a marcha "Mulata da Folia"

Embora vivendo sem Ella a turma do Estacio não abandonou a Folia, como bem demonstra o cliche acima

"Tuna da Galera do Amor", foi o baptismo deste grupo que na falta de um barco, sentou-se na mesa pois ... é de madeira

Escola de Samba Azul e Branco do Salgueiro Visita o DIARIO CARIOCA

Hontem ás 23 horas, recebemos a visita da victoriosa Escola de Samba Azul e Branco.

A impressão deixada pelos valorosos carnavalescos do Salgueiro foi optima. O seu cortejo — "O desfile da Primavera" — idealizado pelo technico João Bulhões, fez jús aos applausos recebidos do publico, que domingo accorreu á praça 11 de Junho, para assistir a interessante parada do Samba. Um corpo coral bem ensaiado e uma optima bateria dirigida pelo director da Escola Antenor de Araujo contribuiram para o successo com que se apresentaram no Carnaval de 1936.

Neste mixto de caveiras e bigodes, esta turma tem o nome de "Bloco Troup Brasil"

Conversa p'ra boi dormir...

O concurso de Sambas e Marchas, patrocinado pelo "Jornal do Brasil", agradou.

Vencedores e vencidos applaudiram o "veredictum". Não houve, sequer um protestozinho.

Orgulhoso, o compositor Lélé, dizia ao K. Sinho:

— E' que o Picarela é intelligente. Elle organizou uma commissão sortida para julgar...

— Commissão sortida?!

— Sim. Veja se não é sortida: Tinha um perito policial, o Raboja. Um basketballer, o Lourival. Um militar, o capitão Elmir. Um maestro, o Taranto. Um advogado, o Espirito Santo. E um jornalista, o Fofinho...

* * *

O grupo estava formado na Praça Tiradentes. Eram cinco: Palamenta, Pierrot, Bicanca, Fofinho e Juca Fialho. Estavam se reportando ao tal monstro que foi pescado na Guanabara, e do qual "A Noite" deu noticia, hontem.

O Juca Fialho affirmava, impinando o seu volumoso ventre:

— Aquelle troço, meu camarada é uma baleia, typo francez.

— Não senhor. Não dê rata! contestava o Fofinho. Aquillo é uma arraia.

E o Palamenta sempre satirico:

— Qual, meu irmão! Aquillo é o "boi marinho"...

* * *

A Avenida Rio Branco, em frente ao Jockey Club e ao Palace Hotel, estava cheia de senhoras e crianças. Todos que passavam olhavam espantados. Aquillo parecia a porta de alguma agremiação feminista em dia de assembléa geral.

O K. Fifa que nessa occasião saltava de um omnibus em companhia do Bocage, espantando-se perguntou ao illustre bibliothecario que o acompanhava:

— O que é que essas mulheres estão fazendo aqui?!

E o Bocage, com a sua risadinha de garoto iniciando a dentição:

— E' por causa do "Baile dos Casados" no Theatro Phenix. Aqui é o caminho dos "cara-metades".

Quem os visse discutindo assim com tanto calor, supporia que ambos debatiam o complicado abono. Mas qual, o Maytáca e o Enfiado, diziam das suas preferencias pelos dois Momos:

O Maytáca com voz sostenida elogiava:

— O Rei Momo é mais interessante. E' mais apparatoso Tem mais luxo.

— Sim... Mas é medroso... O Cidadão Momo é mais corajoso.

— Corajoso por que?!

E o Enfiado, alisando o bigode:

— Sim. E' mais corajoso porque vem num trem da Central...

No domingo, á noite, quando maior era a folia, encontramos na porta do Bellas Artes o professor Bacurão. O conhecido humorista do radio estava daquelle geitinho: falando pelos cotovellos:

Com a nossa chegada, Bacurão entendeu em nos mostrar uma bibliotheca completa, presente recebido de um ouvinte admirador de Januaria, em Minas Geraes. Naturalmente, a proposta causou especie, em todo o caso, como iamos para o mesmo lado da casa do Bacurão, attendemos ao convite e vimos o "mestre" da Radio Tupy abrir uma grande estante de livros onde estavam alinhadas centenas de... garrafas da melhor aguardente mineira.

E' excusado accrescentar que nos atiramos ao "estudo" com todo o prazer...

Uma das raridades aqui de casa é o Rollemberg. Feio como a falta de pão. Dizem do Rollemberg que nem as moscas o querem, entretanto, o facto que presenciamos na madrugada de sabbado, abalou essa crença na feiura do nosso homem.

Mas vamos á historia: Rollemberg foi ao baile do Recreio, travestido de bahiana, com uma meia mascara de setim.

Bebeu, dansou, fez o diabo, emfim. A' hora da saida, Rollemberg exhausto de não conseguir uma "cavaçãozinha", arrancou a mascara inutil e encaminhava-se para casa mastigando uns pasteis que comprára ali mesmo num café proximo. A folhas tantas, surge uma "camponeza italiana" que lhe pede um pastel; Rollemberg admira-se de sua sorte e prepara-se para uma boa conversa quando a "italiana" pede-lhe outro pastel, sem se mostrar arisca — e assim até acabar a provisão de Rollemberg. Nessa altura o "feio" tenta um beijinho e a "italiana" recua indignada, levantando a mascara que encobria o celebre faminto Carlos Barra Jordão, attaché honorario de chronista carnavalesco!

Sangrento o Carnaval hespanhol

MADRID, 24 — (Havas) — Communicam de Almeria que durante os festejos carnavalescos foram mortos em Pechina duas pessoas.

A passagem pela rua principal da localidade de um cortejo que simulava o enterro do candidato da direita vencido nas eleições provocára protestos, tendo sido disparados alguns tiros.

Os mortos eram um figurante do cortejo e um espectador.

Cohibindo o divorcio em Portugal

LISBOA, 23 (Havas) — O dr. Cunha Gonçalves apresentou á Assembléa Nacional o projecto de lei elaborado em collaboração com o ministro da Justiça, difficultando a concessão do divorcio em Portugal.

1.000.000 de dollares

S. FRANCISCO, 24 (Havas) — As inundações na Carolina do Norte attingiram vastas extensões e causaram a morte de sete pessoas, assim como perdas agricolas avaliadas em cerca de 1.000.000 de dollares.

Em consequencia do degelo e das chuvas incessantes dos ultimos 15 dias verificou-se a ruptura de 48 diques do rio Sacramento. As aguas invadiram uma area de 15.000 hectares e as cidades de Stockton e Cakdale tiveram de ser evacuadas.

Numa distancia de 160 kilometros o rio Sacramento attinge a largura de 2 a 11 kilometros. Mais de 300 pessoas estão isoladas pelas neves na Serra Nevada.

A elevação brusca da temperatura nas regiões meridionaes e a constante quéda de neve no norte, augmentam o perigo das inundações em vastas regiões das bacias do Missuri e do Mississipi. Ao memo tempo fortes tempestades de poeira assolam os Estados de Colorado, Texas, Oklahoma e Negraska ameaçando destruir a criação as plantações e as communicações.

Soccorridos na Assistencia

Foram hontem medicados no Posto Central de Assistencia as seguintes pessoas:

Zuleika, de 7 annos, filha de Augusto Amaral, residente á rua São Carlos 304, com fractura de ambas as pernas. Atropelada no largo do Estacio.

— Arthur Sanches, branco, de 25 annos, solteiro, residente á rua do Escorrega 21, com fractura da perna esquerda, colhido por auto na avenida.

— Vicente Corrêa, preto, de 15 annos, morador á avenida Assis Brasil, 90, com fractura exposta do braço esquerdo. Caiu do bonde no largo da Segunda-Feira.

Feridos medicados no Posto de Assistencia do Meyer

Foram hontem soccorridos no Posto de Assistencia do Meyer, victimas de accidentes diversos, as seguintes pessoas:

— Eugenio Avellar, preto, 23 annos, brasileiro, solteiro residente á rua Joanninha 66, com contusões e escoriações.

— Waldemiro, filho de Alvaro Malta, branco, de 8 annos, com contusão abdominal.

— Albertina de Souza e Silva, branca, de 20 annos, solteira, com fractura da base do craneo.

— Joaquim, filho de Joaquim Moraes, brasileiro, de 11 annos, residente á rua Miguel Angelo 555, com fractura do craneo.

Estes tres ultimos feridos, depois de medicados foram internados no Hospital de Prompto Soccorro, sendo que este ultimo veiu a fallecer em consequencia dos ferimentos recebidos.

50.000 pesetas para reparos causados pela inundação

MADRID, 24 (Havas) — Na reunião de hoje do Conselho de ministros, o titular da pasta do Interior deu conta aos seus collegas dos incidentes que se produziram com a applicação da lei da amnistia.

O ministro das Obras Publicas communicou a remessa para a Andaluzia da somma de 50.000 pesetas para reparar os estragos causados pelas recentes inundações.

Foi, por fim, approvado o credito de seis milhões e meio de pesetas para obras publicas urgentes em Madrid.

Sessão da Directoria da Associação Brasileira de Imprensa

A VISITA DE UM JORNALISTA AMERICANO

Tendo o sr. Lourival Fontes communicado a visita do sr. James Wright Brown, director de "Editor and Publisher", o presidente da Associação Brasileira de Imprensa assim respondeu:

"Tenho o prazer de accusar o recebimento de seu officio numero 385-1, de 21 do corrente, communicando a chegada a esta capital do jornalista americano sr. James Wright Brown, director proprietario do "Editor and Publisher". Em resposta, tenho o prazer de informar que, avisada opportunamente da sua chegada, a A. B. I. radiotelegraphou para bordo apresentando as boas vindas da imprensa, e se fez representar no desembarque do illustre confrade americano que receberá officialmente amanhã, quando a sua directoria fará a entrega, como homenagem especial, de uma carteira de jornalista itinerante, que lhe assegura todas as vantagens conferidas aos nossos associados. Aproveito o ensejo para reaffirmar os protestos de minha alta estima e elevada consideração. (as.) Herbert Moses, presidente."

Por solidariedade ao sr. Charles Maurras

PARIS, 23 (Havas) — O sr. Jean Renaud, presidente da "Solidarité Française", bem como a sra. Berthelin, gerente do orgão do partido, foram pronunciados sob a accusação de "ameaça de attentado" em consequencia do inquerito aberto pela justiça sobre as actividades daquella organização politica e os artigos publicados pelo seu orgão hebdomadario.

O sr. Jean Renaud publicou na "Solidarité Française" um artigo esposando as idéas do sr. Charles Maurras relativamente á responsabilidade de 140 parlamentares no tocante á attitude da França, em face do conflicto italo-ethiope.

As tropas mongóes e mandchús pretendem avançar na direcção de Sui-Yu-An

PEKIM, 24 (Havas) — O general Tada, commandante das guarnições japonezas da China do Norte, partiu para Kalgan. Esta viagem é interpretada como preludio de um proximo avanço das tropas mongoes e mandchus em direcção a Sui-Yu-An.

Emigram os hespanhoes

BIARRITZ, 23 (Havas) — Em consequencia do resultado das eleições hespanholas, favoravel ás esquerdas, numerosas familias do paiz vizinho installaram-se nesta cidade e em outras localidades proximas.

Arthur Calheiros, chorando na photographia, procura se lembrar do "Meu Brasil", emquanto o Nelson Paixão faz "blagues"

Bloco "Fica Firme e não estrilla" — Visitou-nos esse folionico bloco, com [illegible] "O fumo é meu", "Agarra aqui", "A quem te pedir, tem que me [illegible]"

CLUB PIERROTS DA CAVERNA

Reconhecido de utilidade publica municipal --- Séde: Rua Chile 23 -- Moinho -- Telephone 22-0828 --- Retumbante e monumental triumpho no grande prelio carnavalesco de 1936 em homenagem ao enthusiasmado povo carioca --- Consagração do artista Gastão Muggi, a maior revelação carnavalesca do momento --- Desfile apotheotico ás 20 horas de accordo com as resoluções policiaes --- Hurrah !...

SALVE POVO CARIOCA ! EVOE' !...

E' justo primeiramente,
Assim como um "abre-alas",
Desse cortejo imponente
Dizer ao povo, contente,
Algumas sinceras falas!...

São falas mais que sinceras
Eivadas de gratidão
E sentidas bem deveras
Como se sentem chimeras
A empolgar o coração...

E' o forte agradecimento
Em que a gente bem se externa
Neste difficil momento
Congregando o pensamento
Dos Pierrots da Caverna...

Ao povo altivo, obrigado,
Pelas palmas estridentes
Com que fôr recompensado
O nosso immenso cuidado
Nestes carros imponentes!...

O preparo artistico do cortejo do Club Pierrots da Caverna, que ora desfila, entre alas de povo enthusiasmado e que, com palmas estridentes, que reboarão fortissimas, recompensam o trabalho completo, minucioso, competente do artista

GASTÃO MOGGI

o audacioso estreante em allegorias arrojadas, de uma feliz concepção no carnaval carioca, competindo arrojadamente com os velhos profissionaes da scenographia carnavalesca e que já têm sido glorificados em passados carnavaes.

O CLUB PIERROTS DA CAVERNA

apresenta ao povo o seu novo artista, certo de que o trabalho de Gastão Moggi surprehenderá o povo porque Gastão Moggi é uma perfeita revelação artistica!

Vae agora a inana começar...
O desfile do arrojo vae passar...
E tu', povo! nos vaes recompensar
Com as palmas do costume, a reboar!...

Evohé! Momo! Evohé!... Viva a Folia!...

BATEDORES

1ª PARTE

Vinte valentes poliões do "Moinho", empunhando lanças onde tremulam as flammulas tricolores dos Pierrots da Caverna.

COMMISSÃO DE FRENTE

Um grupo luzido de distinctos e esperançosos jovens, já affeitos á Folia, trajando custosos costumes de casemira "gris", tendo á sinistra as redeas dos seus fogosos ginetes, com a dextra manejam o chapéo côco, retribuindo as homenagens do povo ao desfile de Carnaval do Club Pierrots da Caverna!

BANDA DE CLARINS

Possantes clarins prateados, entoadas por peitos de aço, atroarão os ares, farão o ruido entontecedor e arrebatante com que nas grandes pugnas, como nas grandes guerras, são os lutadores incitados á victoria. A banda de clarins, composta de cincoenta valorosos carnavalescos, montará alvadios cavallos especialmente seleccionados para este assombroso momento.

BANDA DE MUSICA

Completa fanfarra, fantasiada a capricho, com as cores nacionaes, marchará impavida, a caminho da gloria e dos seus instrumentos, canoros uns, bellicosos outros, amenizará o ambiente, executando as mais modernas e applaudidas marchas e sambas do carnaval de 1936.

1º CARRO — ALLEGORIA

Gloria Sul Americana

Mede quarenta metros de extensão este carro, a mais arrojada concepção artistica de Gastão Moggi. A' frente, musculosos cavallos marinhos arrebatarão triumphante o carro da Fama, envolto em igneas labaredas, de onde surge Neptuno, que procura abater um polvo colossal, em cujos extensos tentaculos procura subjugar as nações sul-americanas, representadas artisticamente pelo vulto de uma mulher bella e insinuante.

Abatida a hidra, vencida a pretensão do communismo que se alastraria pelas nações sul-americanas, surge em seu throno de ouropeis coberto a Republica Brasileira empunhando o pavilhão das duas grandes potencias recentemente apaziguadas. Oito possantes e musculosos titães arrastando grandes correntes, arrastarão o Mundo Giratorio através do espaço solar — o globo terraqueo como o arrojo na strastophera, um vulto gentil de mulher formosa e seductora empunhará os pavilhões brasileiro e uruguayo.

E' a paz das nações do continente
Em que está o Brasil bem situado,
Que empolga e interessa toda gente
E ao mundo inteiro dá maior cuidado!

Essa paz para sempre perdurando
Fará do continente abençoado
O exemplo da concordia proclamando
Quão bello é esse amor acrysolado!.

2º CARRO — HOMENAGEM

Rico landau-automovel, enfeitado das mais lindas flores, conduzindo um director do Club Pierrots da Caverna, empunhando o pavilhão tricolor, já tantas vezes victorioso e, numa homenagem sincera merecedora, traz a seu lado o artista Gastão Moggi, o arrojado confeccionador do cortejo que ora desfila triumphante, entre as acclamações do povo carioca.

Nesse carro será feita a profusa distribuição do jornal carnavalesco, orgão do club e que se denomina "Pierrot".

Seguem-se meia duzia de automoveis, ornamentados e engalanados, conduzindo socios e directores do club, todos ricamente fantasiados!

II PARTE

BANDA DE CLARINS

Dez valentes figurões, escolhidos a dedo entre os melhores, formam a banda de clarins com que é aberta a segunda parte do cortejo tricolor.

3º CARRO — ALLEGORIA

A VAIDADE

Gastão Moggi revelou neste carro toda a sua competencia como esculptor. A allegoria "Vaidade", que mede vinte cinco metros de comprimento, pela sua feliz concepção e pelo seu bem cuidado acabamento vale por um Carnaval.

Quatro pavões de colossal tamanho, guardam as extremidades desse templo da opulencia, onde tudo tem a particular polichromia das pennas dessa ave privilegiada. Em duas pyramides, cada qual em um extremo, duas Colombinas lindamente vestidas, saudam o povo, atirando-lhe beijos de reconhecimento e gratidão. Ao centro do carro, em roda monumental, confeccionada por pennas de pavão, electricamente illuminadas, num constante movimento rotativo, leva do lado direito uma mulher vaidosa, mirando-se no espelho besouté que empunha e do lado esquerdo, outra vaidosa, gozando a remoçar inegualavel de adornar o collo com um custoso collar de perolas...

A vaidade é o extremo gozo
Da mulher linda e formosa
Que no collo harmonioso
Ostenta toda garbosa

As custosas pedrarias
As joias mais valorosas
Transbordante de alegrias
Com ansias voluptuosas

E' o espelho confidente
Que lhe reflete a belleza
E lhe segreda contente
O esplendor da realeza!...

Varios automoveis enfeitados, cheios de foliões a cantar o "Vou Parar" seguem o successo da alegria que os precedeu.

4º CARRO — CRITICA

As nossas praias

Critica suggestiva e afrodisiaca quasi, relembrando quão sumptuosa a displiscencia das jovens que vão ás praias de banho e com todas ellas, indiscretamente sabem se despir. Gastão Moggi tambem aboliu na critica a verborragia das "praças-escovadas". As criticas presentemente, num cortejo carnavalesco, falam por si á curiosidade publica.

Vencendo está o nudismo
E' bem leve a indumentaria
Quanto mais cresce o turismo
Torna-se a moda mais varia

Os calções quanto mais curtos
E as costas mais desnudadas
Mais se adaptam aos surtos
Das praias modernizadas!...

Continua o estrondoso acompanhamento de automoveis engalanados, conduzindo Pierrots e Pierretes cheias de verve e transbordando de enthusiasmo.

5º CARRO — CRITICA

Circuito da Gavea

Não quiz o artista, no criterio apresentado, relembrar o tragico accidente que enlutou uma familia e encheu de pezar e consternou todos os cariocas. A critica de agora é de allusivo interesse dos que vão fazer o circuito da Gavea e os que, pela Gavea fazer o circuito a horas mortas, e idyllios peccaminosos.

Pela estrada vôa o carro
Em louca velocidade;
Sem temer nenhum esbarro,
Altivo em fatuidade...

E ali na curva da estrda
Nessa corrida tão louca
Pára o carro... Não ha nada...
E' bocca sobre outra bocca!...

Ainda seguem-se do "Circuito da Gavea", mais vinte automoveis, procurando imitar os audazes mecanicos, mas o enthusiasmo dos que nesses autos de conduzem não os levam além do "Moinho".

SEGUNDA PARTE

NOVA FANFARRA

Trajando o uniforme alvadio e indiscreto dos banhistas da época presente, novas fanfarras de vinte musicos especializados em sambas carnavalescos, vão repetindo o "CO-CO-RO-CO" do "Gallo Apaixonado".

6º CARRO — ALLEGORIA

Quebrando as Ondas

Nova e arrojada concepção do grande artista Gastão Moggi, que vae revelando a sua competencia, o seu "savoir-faire", a proporção que os carros allegoricos vão passando, applaudidos sempre por saraivadas de palmas. Este carro, idéa completamente nova e que mede trinta metros de comprimento, tem dois aspectos differentes. Visto pelo lado esquerdo, o espectador parece estar junto do caes, admirando que, no salso elemento, vae quebrando as ondas. Para sua maior illusão, vê a muralha do cáes, e os postes de illuminação electrica com suas lampadas discretas.

Do lado opposto, pela direita, o espectador parece estar dentro dagua, em meio do tetrico das vagas, assistindo á satisfação do Gordo, a banhar-se folgadamente, emquanto o Magro faz esforços em vão para se precipitar do trampolim, impedindo, com tal indecisão, que essa linda banhista goze a suavidade de um banho de mar!

Na suavidade das ondas
E nos vae-vêm das marés
As fórmas as mais redondas
E os corpos mais lhegalés

Constantemente a banhar-se
Revelam aos curiosos
Que no cáes foram postar-se
Os casos mais assombrosos..

Fica o Gordo dentro dagua
Como estando em sua casa
E o Magro, na triste magua
De banhar-se não tem vasa...

Os outros carros, em numero de oito, que seguem esta critica, conduzindo banhistas de ambos os sexos, indiscretos no trajar, como se ás praias se dirigissem á hora matinal do banho.

7º CARRO — CRITICA

POR UM OCULO

E' uma critica encomiastica aos Clubs Federados... ás quatro co-irmãs dos Pierrots... que, por um oculo os contempla, cheio de pasmo e transbordante de jubilo e de alegria, por vêr que já "reina a paz" em Várzovia e que na Federação estão os animos apaziguados.

"Por um oculo", Pierrot mira o carapicu' fóra dagua, o gato de garras aduncas, o diabo que quer vencer sempre e o Castello luidio de pôr a patria em sessão permanente.

Dum oculo sempre munido
Deve todo mundo estar
Para poder evitar
Ser assim surpreendido!

Por isso todo o Pierrot
De idéas as mais louçãs
Contemplando as co-irmãs
Com certeza... não errou!...

Automoveis mais, conduzindo sob floridos trophéos, polychromados mas não adornos, alguns foliões mais, contemplarão a attitude dos que por um oculo vêem o que muita gente não percebe.

8º CARRO — ALLEGORIA

Paixão de Pierrot

Gastão Moggi empregou nesta allegoria, num carro de trinta e cinco metros, toda a sua alma de artista, toda a sua vocação de escól, caprichando na esculptura, na architectura e na pintura, carro allegorico esse que fechará com chave de ouro o cortejo carnavalesco do Club Pierrots da Caverna.

No primeiro plano, Pierrot, apaixonado, quéda-se, indolente, debaixo de um candelabro illuminado. E' a primeira phase da velha lenda Caverna.
Caverna.

No segundo plano, sob a architectura artistica de um caramenchel caprichosamente trabalhado, acabado com requinte de zelo e profusamente illuminado, Colombina deixa-se seduzir, acarinhar nos braços do Arlequim.

No terceiro plano, Colombina repousada na lua, em quarto crescente, deixa-se embalar de novo por Pierrot que reconquista o seu bandolim tradicional.

Essa lenda famosa e bem antiga
Que repetida é em Carnavaes
Recorda com fulgor a phrase amiga
Um não chega, dois é bom, tres é demais.

Nesses dias de festas e folia
Quantas lendas assim são repetidas...
As Colombinas, só por ironia,
Aos seus Pierrots prégam partidas...

Os ultimos automoveis desfilam, cheios de foliões, embriagados com as palmas do povo carioca, enthusiasmado e formando alas.

Findou o prestito dos Foliões Tricolores!

A IMPRENSA

Não deve estar esquecida
A magnanima imprensa
Sempre, sempre decidida,
P'ra que a gente se convença...

E ao gremio de jornalistas
Ao "C. C. C." valoroso
Nossos bravos optimistas
Abraços de grandioso!...

A'S MULHERES

E' mistér ficar patente
Que mulher carnavalesca
Só contenta toda a gente
Com idéa principesca...

Vivendo as allegorias
E nos bailes dando á perna
Augmentam as alegrias
Dos Pierrots da Caverna!...

RABOJE

EM AGRADECIMENTO

A directoria do Club Pierrots da Caverna, cujo prestito retumbante ora desfila, devido á capacidade artistica de Gastão Moggi, não poderia se furtar a trazer em publico, como o faz, os seus mais sinceros agradecimentos, hypothecando toda a sua veemente gratidão, em primeiro logar ao dr. Pedro Ernesto, o emerito governador da cidade, que tem sido o esteio maximo do carnaval carioca.

Depois, ao dr. Vicente Ráo, ministro da Justiça; em seguida, ao coronel Domingos Meirelles e ao dr. Miguel Timponi e, successivamente ao dr. Miranda Carvalho, ao dr. Clovis Côrtes, ao dr. Alfredo Paulo Ewbank, ao dr. Marques dos Reis, ao general Lucio Esteves, ao dr. Toledo Lisboa, ao coronel Rocha, Silveira e finalmente á firma Ligneul, Santos & Cia., aos quaes deve o Club Pierrots da Caverna a facilidade que encontrou para a realização do seu Carnaval externo.

E' de justiça incluir, neste publico agradecimento, o nome do artista Gastão Moggi; dos machinistas Alberto Quereli e Aquino Silva, do fogueteiro Narciso Ramalheda, da modista Herminia Barreiros e do electricista Rolando Esteves, pela valorosa cooperação prestada á confecção do Carnaval imponente que ora desfila, sob o pavilhão tricolor do Club Pierrots da Caverna.

A todos, os nossos mais effusivos agradecimentos.

O JURY DOS GRANDES CORTEJOS

O Conselho Nacional de Bellas Artes, attendendo á solicitação da Federação dos Grandes Clubs Carnavalescos, para organizar o jury dos prestitos carnavalescos de terça-feira gorda designou os professores Modestino Kanto, Manoel Santiago e Armando Magalhães Correia.

Os prestitos que serão julgados por esse jury são os dos Democraticos, Fenianos, Tenentes, Pierrots e Congresso dos Fenianos, confeccionados, respectivamente, pelos artistas Lazari, Bilota, Jayme Silva, Gastão Moggi e Marroig.

ITINERARIO

Avenida Venezuela, Cáes do Porto, praça Mauá, avenida Rio Branco, praça Paris, avenida Rio Branco, praça Mauá, rua Acre, avenida Marechal Floriano, avenida Passos, praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguayana, rua Acre, praça Mauá e Cáes do Porto.

AVISO

Todos os PIERROTS e COLOMBINAS que tomarem parte no cortejo deverão estar no barracão ás 17 horas, para que seja iniciado o desfile, de accordo com as ordens da policia.

AGORA... AO BAILE

Depois do prestito recolhido, cheio de glorias e de enthusiasmo cheio, proseguirá no MOINHO o grande baile que se vem realizando desde sabbado, onde as dansas são sempre deslumbrantemente animadas.

E á porta, para receber os convidados, a imprensa, o mundo official, os co-irmãos e os foliões cá de casa e a mulher faceira que distingue os Pierrots da Caverna com suas preferencias, permanecerá o thesoureiro

FUMAÇA....

Ao tentar saltar de um trem, a senhora encontrou a morte

A DOLOROSA OCCURRENCIA NA ESTAÇÃO DE MANGUEIRA

A's primeiras horas do dia de hontem, occorreu um accidente dolorosissimo que, abalou a todos que o presenciaram.

Uma senhora, ao tentar saltar de um trem de suburbio na estação de Mangueira, que não parara totalmente, perdeu o equilibrio, caindo ao leito da linha, sendo colhida pela mesmo, parecendo.

Chama-se ella Maria da Silva Lopes, era casada, contava 50 annos, moradora á rua Luiz Guimarães n. 56.

Viajava ella em companhia de sua filha Benedicta de Almeida, casada, moradora á rua Maxwell n. 22.

O commissario Lirio Coelho, do 24º districto, compareceu ao local, providenciando a remoção do cadaver para o necroterio do I. M. L.

Dispensa do serviço na Guerra

O chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, concedeu hontem, as seguintes dispensas do serviço: ao tenente coronel Hypolito Paes de Campos, 10 dias de dispensa do serviço para serem descontados nas proximas ferias a que tiver direito; ao major I. G. João Augusto de Siqueira, 10 dias de dispensa do serviço para serem descontados nas proximas ferias a que o mesmo tiver direito; ao capitão Paulo Borges Leitão, transferido do 5º para o 4º R. A. M., permissão para vir a esta capital durante o periodo de transito, procedente de Sant Maria; ao 2º tenente de administração Arnaldo Motta e Sá, do S. F. da 3ª R. M., prorogação do transito por mais 20 dias, que lhe deverão ser descontados das proximas ferias a que tenha direito e permissão para interromper o transito na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul; ao 2º sargento João Freitas Pinto, do R. Mx. A., 10 dias de dispensa do serviço que lhe deverão ser descontados das ferias a que tiver direito.

Passageiros via-aerea

Procedentes de Buenos Aires e escalas, chegou, hontem, ás 15,45 horas, ao aeroporto da Ponta do Calabouço, um hydroavião da Panair, trazendo os seguintes passageiros para esta capital: de Buenos Aires, os turistas norte-americanos, sra. Ida P. Brace, senhorinha Katherine P. Brace, Norman L. Jansen e Charles A. Rodgers, este ultimo jornalista, Alfred Brosseau e sra. Nathalie de Brosseau, e mais o dr. Raymundo M. de Mattos; de Porto Alegre, Adhemar Rosa, Luiz Ribeiro, João de Moraes Fiori e Attilio Silva Fonseca; e de Santos, M. Wilson.

O casal Luiz Duarte e sua filhinha Idaléa, fantasiada de bahiana; os "cartolinha s" Antonio e Dirceu, sobrinhos de nosso companheiro Efcgê e Didina Maia e Wanderley Peixoto são os foliões que o nosso photographo colheu... "de relance"

Este bloco veiu dizer o que sabia acerca de Momo, mas... uma não quiz mostrar o rosto. O raio X de nosso photographo falou e disse: Ella tem razão... é da familia... Ramos

CLUB DOS FENIANOS

Fundado em 1869 — (Reconhecido de utilidade publica municipal) — Pioneiro do Carnaval Externo — Salvé !!! Carnaval de 1936 ! Salvé ! — Hoje — Dia do verdadeiro Carnaval — Hoje — Maravilhoso cortejo de arte, gosto e espirito, em que trabalharam os espiritos brilhantes de Miguel Bilota e Humberto Cozzo — Ao povo ! A' imprensa ! Vão desfilar os FENIANOS

BATEDORES

Montados em fogosos e lindos puros sangue, desfilarão com suas luzidas e afiadas lanças numerosos batedores ricamente fantasiados, levando a flammula feniana e, annunciando ao povo a nossa passagem, arrancarão das multidões as desvanecedoras ovações com que costumam demonstrar publicamente sua sympathia pelo nosso sempre querido club.

E' o inicio do grandioso desfile feniano, idealizado pela intelligencia desses dois mestres consummados e capazes, que irão levar á rua uma obra grandiosa e digna dos melhores applausos, e, que constituirá um dos marcos mais expressivos da vida do Club dos Fenianos, que têm, tambem, seu nome ligado á historia do nosso muito amado Brasil, pois foi em sua séde que se abrigaram os maiores vultos que contribuiram para o advento á Republica na terra brasileira.

LOGO APO'S APPARECERA' O "ABRE ALAS"

Vistoso carro conduzindo a legitima representante da Mulher Feniana, empunhando a gloriosa bandeira do Club dos Fenianos e pedindo passagem ao generoso publico carioca para o seu prestito.

Este carro é de grande effeito scenographico devido a concepção de Miguel Bilota, artista que confeccionou o nosso majestoso prestito.

Cortando os ares com seus estridentes glangores, surgirá, então a

1ª BANDA DE CLARINS

Em seguida ao carro allegorico "Abre-Alas", vêm-se os 30 componentes da banda de clarins, montados nos seus fogosos cavallos, tirando dos mais vibrantes instrumentos agudissimos e harmoniosos sons.

Em seguida, virá a

A BANDA DE MUSICA

Composta de 50 figuras, fantasiadas com as cores verde e amarella, numa flagrante homenagem ao pavilhão brasileiro, proporcionará ao povo occasião de ouvir os mais populares sambas e as mais enthusiasmadas marchas do carnaval de 1936.

Logo após surgirá

COMMISSÃO DE FRENTE

constituida de varios associados do "Poleiro", que equitando ardentes corceis, mais ardentes do que os celebres da apocalypse, ricamente ajaezados. Com a tradicional educação feniana, o commissão agradecerá e retribuirá as saudações do querido povo carioca.

As componentes da commissão de frente, trajarão o mais completo rigor, trazendo, em originaes braçadeiras, as invenciveis cores fenianas que este anno terão mais uma das suas grandes e celebres victorias, como as dos annos anteriores.

POVO AMIGO!

Eis ahi teu carnaval. E' isto nosso esforço. A ti o devemos. A tua generosidade o entregamos. Por que é teu.

As serpentinas, musicas, con- [fettis.
Os perfumes do ether embria- [gador.
Bizarreiam a cidade com fulgor.
Entre sonannas a Bacho, Venus, [Thetis.

Um pierrot tristonho em cada [esquina
Um Arlequim vibrando de ale- [gria,
E, entre os dois, no desponta [do dia
A sombra que passou de Colom- [bina

Povo carioca ! Povo muito ama- [do !
Os Fenianos servem-te de guia
Na estrada do Prazer e da Ale- [gria,
Do Sonho, da Luxuria, do Pec- [cado !

POVO CARIOCA, POVO AMIGO!

Aqui tens os Fenianos! Aqui tens os tradicionaes carnavalescos da Velha Guarda! Aqui tens a flammula que, no vermelho representa o sangue, a guerra e o infratricidio, mas, a seu lado, par a par, quebrando a ardencia guerreira, está o branco, branco purissimo e branco que em todo orbe representa a paz, a concordia, anseio de todos os povos, desejo de todos os corações talhados para o Bem!

Vós, povo amigo, sois o nosso maior collaborador. Sois a nossa alma, o nosso rumo e a razão maior de nossa existencia. Por isso, os verdadeiros fenianos não medindo os maiores sacrificios e arcando com tremenda responsabilidade, qual seja o passado de 70 annos de lutas gloriosas, os verdadeiros fenianos, como acima dissemos, aqui se apresentam ao vosso supremo julgamento, a vossa honrosa preferencia ou a vossa dolorosa recusa.

O prestito que ora entregamos ao criterio humanitario do povo carioca, reconhecidamente o maior folião do mundo inteiro, é obra desse espirito brilhante que Miguel Bilota, auxiliado pela intelligencia moça, pelo talento inconfundivel, joia da esculptura brasileira que é Humberto Cozzo, o artista querido que, fugindo a todos os seus multiplos affazeres, nos veiu ajudar a conduzir o nosso pavilhão aos pincaros da gloria.

O nosso carro-chefe, obra prima de seu talento, vamos aqui tentar descrevel-o, para que mais claramente possa o povo amigo comprehender-lh a alta significação.

1º CARRO ALLEGORICO

Brasil novo

Eis o titulo da mais perfeita e arrojada concepção allegorica dos ultimos annos. Escolhendo embora um thema patriotico, Humberto Cozzo não executou, propriamente uma parada civica, mas sim procurou interpretar os sentimentos de todo povo brasileiro, na sua ansia desmedida de vêm um Brasil grandioso, impulsionado pelo "Progresso", pelo "Trabalho", pela "Paz" e pela "União", que são os sub-titulos do nosso carro-chefe.

No primeiro lance: — O "Progresso", representado pela machina moderna de tracção, encimado pela figura da "Aviação", a maxima gloria do Brasil, conduzindo as figuras representativas das maiores descobertas do Seculo XX — como a electricidade, radio, telephonia sem fio, telephone, chimica, etc.

No segundo lance: — A "Roda da Industria", conduzida por duas figuras masculas, seguidas pelas figuras symbolicas do "Trabalho", do "Commercio" e da "Lavoura". Este lance é terminado pela figura da "Paz".

No 3º lance: — A "União" representada pela figura da "Republica", rodeada por 21 estatuas, encarnando os vinte e um Estados, em attitude de quem jura fidelidade ao symbolo da Federação.

Nesse carro, em que o nobre povo vae observar mais uma vez a obra admiravel do esculptor de Humberto Cozzo, tão vivas e palpitantes de realidade se mostram suas figuras, o Club dos Fenianos deposita suas maximas esperanças. Elle vale bem um prestito. Ao povo o entregamos!

Fadado a conquistas temerarias
Nascido para fins alevantados,
Nós te almejamos, mas por ve- [zes varias
Teu nome e teu valor multipli- [cados

Carros enfeitados com socios do club.

4º CARRO DE CRITICA

Falta de agua

A cidade maravilhosa tem de tudo, mesma essa coisa incrivel que põe toda gente fervendo de raiva: Falta de agua!

As repartições publicas não sabem informar com segurança se o mal se cura...

Os technicos fazem apenas, para solucionar o escaldante caso, mil e um projectos, que depois de fluctuarem pelas gavetas des repartições competentes, vão cair na agua do esquecimento.

Em certas casas, conforme ouvimos de respeitavel matrona, a unica especie de agua que se vê é essa conhecida por "pão-dagua" que entra em casa com os leitores...

Por falar em leitores, a cidade está de parabens, pois anda bebendo leite puro, que está mais barato e abundante do que a agua...

Leite sem agua! Que compensação agradavel a falta de agua nos está dando!...

Rosas do Brasil

Homenagem á Mulher Brasileira

Este carro é uma formidavel concepção de Miguel Biloti e Humberto Cozzo, que reunindo num feliz conjunto, varias especies de flores alvas como neve procurou prestar uma homenagem á candura da mulher brasileira.

Neste genial carro em que veremos rosas, armentestes, cravos, margaridas, hortencias e orchidéas todas brancas, poderá o povo analysar a fina homenagem prestada ao coração bondoso, candido e delicado da mulher brasileira, inspiradora de tudo quanto é nobre e grandioso.

Seguindo-se este carro virá o landaux ricamente ornamentado conduzindo a directoria do Club dos Fenianos.

Mais carros de acompanhamento e o lindo Landaux da directoria com o estandarte do Club dos Fenianos

Educação sexual

2º CARRO DE CRITICA

Interessante e opportuna critica contra certos preconceitos damnosos ao desenvolvimento da nacionalidade. Combate ao falso pudor, que tanto tortura os moços ao se desabrocharem para a luta da vida. Apologia essa campanha, a que vem abrir todos os que desejarem preparar condignamente a Mocidade do Brasil para as lides do futuro.

O povo vae apreciar uma verdadeira revivescencia da cultura e da eloquencia greco-romana, ouvindo o verbo inflammado do tribuno e "doublé" de actor Conceição Machado, que irá fazer dissertação sobre dissertação em torno do palpitante thema, empolgando todos os ouvintes com as suas sabias affirmativas que não admittem contradictas...

Um segredo: o Conceição foi visto esta semana em confidenciaes entrevistas com o dr. José Albuquerque, o "leader" da Educação Sexual do Brasil. Apuramos que estiveram assentando as bases para um proximo mez dedicado exclusivamente ao assumpto.

Para que o povo considere o valor em materia sexual do conhecido carnavalesco que vae defender este carro, basta a seguinte quadra:

"Esse Conceição Machado,
Que no palco tem renome,
Conheça tudo nos sexos,
— Pois, tem dois sexos no [nome..."

A paz nos sports

O Club dos Fenianos, interpretando o sentir dos sportistas brasileiros, incumbiu a essa alma de artista, a esse pensamento unico, que é Cozzo, a idealização e execução de um carro que representasse a "Paz nos Sports". Tão bem se houve o moço artista nessa incumbencia, que esse carro é uma verdadeira "Joia de arte e esculptura.

Para a sua confecção, é de justiça citar a collaboração valiosa da figura sympathica e dynamica de Bastos Padilha, presidente do glorioso Club de Regatas do Flamengo, o qual poz á disposição de Humberto Cozzo um dos magnificos barcos da guarnição do querido club de terra e mar.

Este é outro carro com que os Fenianos contam para merecer o beneficio do nosso eterno amigo, o povo carioca.

NO TEMPO DAS VACCAS GORDAS...

Toda gente sabe que é de Cesar o que a Cesar pertence, e, tambem, que as vaccas tuberculosas foram victimas de uma violencia inaudita, ou seja, foram vendidas pela exigua importancia de 1:000$000...

Isso tudo póde parecer incomprehensivel e absurdo, mais absurdo do que incomprehensivel, porém, é verdade crystallina e corrente...

O nosso pessoal não está de accordo com essa violencia e de certas autoridades "furtando" a liberdade e mesmo a vida dessas "bacilocóquicas" mamiferas por tal preço...

Estamos convencidos que dóra avante quem tiver vaccas de boa saude vae torcer para que o "cupim" dê em cima dellas...

Mais vale actualmente ser vacca do que pertencer á especie "homo sapiens", cuja carcassa não encontra mesmo camas nos hospitaes...

4º CARRO ALLEGORICO

Cidade-Mulher

Neste carro os artistas procuraram render homenagem a todos os bairros do Rio de Janeiro, não esquecendo os morros modestos, mas onde nasce e se abriga o samba verdadeiro, o samba que empolga não só o carioca como todos os brasileiros e prende a attenção do estrangeiro pelo seu rythmo novo e pela plangencia de sua harmonia.

MULHER FENIANA!

Dedicada companheira dos dias de gloria como daquelles em que a vicissitude possa ter plumbrado a nossa existencia; incentivadora e collaboradora efficaz de todas as nossas victorias: a ti rendemos o nosso preito maior; a ti os nossos agradecimentos: a ti estes versos:

Mulher! Mulher! Mulher! Mu- [lher! Mulher!
Poema de amor, de vida, ins- [piração,
Sonho mystico dalma e coração;
Nós, outros, homens, te offer- [tamos, crentes,
Entre um beijo e uma lagrima, [presentes,
Que o mundo recrimina mas que [quer,
O amor, a vida, a morte, a hu- [manidade,
E em cada beijo um preito de [saudade!

A' IMPRENSA BRASILEIRA

Não foi sem espirito preconcebido que deixamos para o final os merecidos agradecimentos aos nossos incondicionaes amigos, os chronistas carnavalescos. Nelles, que são a alma do Carnaval carioca, symbolizamos a Imprensa.

E a elles, parte integrante da imprensa, vae o nosso coração pela elevação sempre emprestada á festa maxima da cidade-mulher, o Carnaval Carioca.

Qual rubido trovão tua voz écôa
Por todo o mundo, altiva e so- [berana,
Imprensa do Brasil, que males [sana
Com impetos de Deusa ou de [Leõa.
Acolhes meigamente quem se [acerca
Da aureola aurifulgente que ir- [radias...
As criticas mordazes, zombarias,
São como ferreo cyclo que se [aperta.

A's vis gargantas dos indecoro- [sos.
Aos bons, tu dás guarida, dás [consolo
E sacrificas, mesmo, a propria [vida
Em pról dos homens dignos, va- [lorosos,

Salvé ! da Patria, Imprensa al- [viçareira !
Por tudo que fizeste aos Fenia- [nos.
Nós te saudamos ao correr dos [annos:
Salvé ! Bemdita Imprensa Bra- [sileira !

AOS ARTISTAS

A Miguel Bilota e Humberto Cozzo os Fenianos hypothecam sua gratidão.

Com parcos elementos, lutando com difficuldades de toda especie, esses dois artistas, verdadeiros fenianos, não mediram sacrificios para apresentar ao publico um prestito digno dos applausos deste nobre povo da terra carioca.

Aos senhores:

Professor Vicente Ráo, excellentissimo ministro da Justiça, almirante Protogenes Guimarães, dignissimo governador do Estado do Rio de Janeiro; dr. Pedro Ernesto, grande prefeito do Districto Federal; sr. Miguel Timponi, secretario da Prefeitura; á Light, ao sr. coronel Domingos Meirelles, administrador da Limpeza Publica, ao generoso commercio carioca, e, em geral, a todos aquelles que concorreram para o brilhantismo do nosso prestito, agradecemos, com todo o ardor, que póde encerrar um coração verdadeiramente feniano.

FAZ TUDO, secretario

O Grupo do "Tico-Tico", vigiado por uma "Maltez", quando visitou nossa redacção

Elyda Ricci, a "Princeza das Czardas", pandeirando para o marinheirinho francez... por hypothese

Esta é a "Juventude de Tuy uty", apesar das sombrinhas...

O Bloco "Vae por nós que é no duro", da Fabrica de Projectis de Artilharia quando, em frente á nossa redacção, dava as "salvas de estylo"

Diario Carioca

ANNO IX — Numero 2.333 || Rio de Janeiro, Terça-feira, 25 de Fevereiro de 1936 || Praça Tiradentes n.° 77

Carnaval! Carnaval!

A Folia, em toda sua pujança, invadiu os salões dos "Tenentes", forçando aos que ali se achavam, a pedir refugio no assoalho

Os foliões de Villa Isabel, com sua artilharia de lança-perfumes

O "B... Elitzano", com a sua tropa de elite, veio sob a chefia de seu commandante, prestar as continencias de estilo ao DIARIO CARIOCA

CONSTITUIU UM ACONTECIMENTO A PARADA DO SAMBA

Este anno, como de costume, na noite de domingo, realizou-se na tradicional praça 11 de Junho, o desfile das Escolas de Sambas, em numero de vinte que constituiram a nota alegre e festiva daquelle local.

As "escolas" apresentaram-se com cortejos luxuosos destacando-se os da Vizinha Faladeira, Estação Primeira, Portella, Mangueira, Salgueiro e outras.

Nunca se viu tanto esplendor e luxo nas "Escolas de Samba". Póde-se dizer, sem exaggero, que a exhibição desses conjuntos, que envolvem com as suas musicas suggestivas á alma do povo, marcou um dos maiores acontecimentos do carnaval deste anno.

"GRUPO DAS PIRATAS"

Composto de innumeras senhorinhas da Fraternidade Lusitana, esteve em nossa redacção o "Grupo das Piratas" que se compunha das folionas, Odette Guimarães, Helena e Carmen Paleano, Laura Gomes, Natalia e Leonor de Souza, Phrynéa e Lilica Garcia, Carol Telles, Alda Diniz, Carlinda Dias, Zelia Figueira e America de Abreu.

O CARNAVAL EM BOMSUCCESSO

Transcorreu brilhante o concurso infantil e de moças

Bomsuccesso, a progressista localidade da Leopoldina, resolveu homenagear os seus moradores offerecendo-lhes uma festa, que ultrapassou a qualquer expectativa.

O concurso infantil e de moças, levou a praça Paris, uma multidão incalculavel de pessoas, alcançando um exito sem igual.

Muito cedo ainda, já se achavam no coreto da commissão o dr. Faria Lemos, presidente da mesma e os demais membros que eram os srs. Francisco Tavares, Miguel Amathi, Arceu de Macedo, Francisco Carvalho, negociantes da localidade, as senhoritas, Angelina Sarmento, Joanna, Ilda e Esmeralda Presta, Maria Konder, Laura Tavares e Maria Amatti, e os jornalistas Murilo Castanheira, Nilo Chopp, Hugo Varapão e Castanheira, Conversa Fiado.

A primeira parte do concurso foi entre as meninas, obtendo o 1° lugar, a galante menina Dora Cardozo de Lemos, fantasiada de "Primavera"; o 2° lugar que era originalidade, coube a interessante petiz Ruth Costa Pereira, com a fantasia "Hora H", e o 3° lugar a Corina Baptista Moreira, com "Pompom".

Foi feito a seguir o julgamento entre os meninos classificando-se em 1°, 2°, 3°, 4° e 5° lugares respectivamente, os garotos Walter Gomes, Ribeiro, Aloysio de Mello Tavares, Helio Elias, Milton de Souza Menezes e Danilo da Costa Coucieiro. Ao galante menino João dos Santos, foi concedido um premio extra pela originalidade de sua fantasia de "Indio".

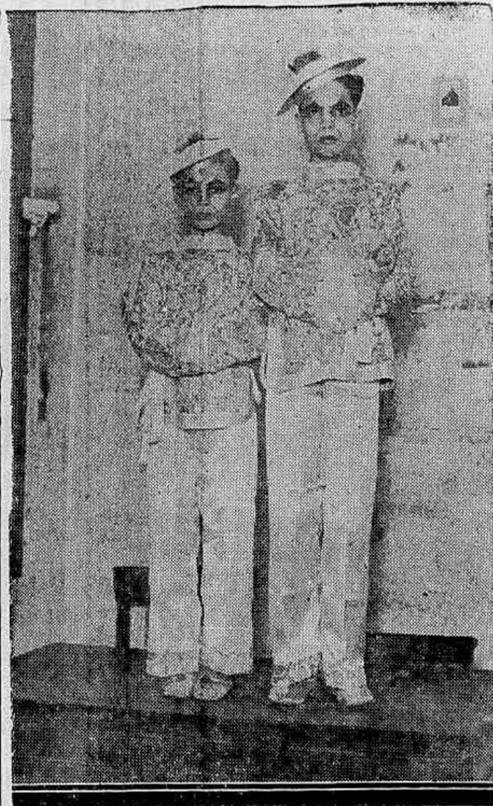
A seguir, iniciou-se o julgamento das moças que melhores fantasias apresentassem. Foi um pouco demorado o veredictum do jury, em vista das concurrentes, apresentarem-se com fantasias originaes e ricas.

Depois de meia hora, os membros do jury chegaram ao seguinte resultado: 1° lugar, um estojo de perfumaria, senhorita Jacy Bravo, vestida de "china"; 2° lugar Nice de Andrade, com "Cossaco Azul", um vidro de Agua da Colonia; 3° lugar, Odette Brasil, com "Hussard", um vidro de Agua de Colonia, e o 4° lugar, Luiza da Costa Coucieiro, com "Cossaco Branco".

A's demais concurrentes, foram offertados diversos brindes.

A taça destinada ao melhor bloco, foi conferida ao "Vacca Malhada".

Não pudemos deixar de salientar nesta noticia, a gentileza e attenção do sr. Francisco Tavareiras e sua esposa d. Alice Tavares, para com os membros da commissão, principalmente, para os representantes da imprensa que ali compareceram.

Passavam já de 1/2 noite, quando foi dada por encerrada a festa, mas o povo só muito tarde se recolheu aos lares.

Dois "chins" apaixonados de Momo. Semelhante "paixão" é de berço, pois sentem a influencia de nosso companheiro Nelson Paixão

Heloah Pereira Santos e Léa de Remy, a rica bahiana que já sabe fazer angu' e bater o pandeiro

Nadyr, Wanda, Acirema e Euclydes, tres graciosos "pierrots" e uma encantadora "cigana", que nos deram o prazer de sua amavel visita, interessantes filhinhos do nosso companheiro Pessôa